



ARQUITETURA E URBANISMO

ANA PAULA DA CUNHA FRANCO LEITE

**REQUALIFICAÇÃO DA SOCIEDADE MUSICAL LYRA DE ARION
EM SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA - RJ**

Itaperuna - RJ

2020

ANA PAULA DA CUNHA FRANCO LEITE

**REQUALIFICAÇÃO DA SOCIEDADE MUSICAL LYRA DE ARION
EM SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA - RJ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel
em Arquitetura e Urbanismo ao Cen-
tro Universitário Redentor.

Orientador: Geórgia Souza de Oliveira

Itaperuna

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: ANA PAULA DA CUNHA FRANCO LEITE

Título: REQUALIFICAÇÃO DA SOCIEDADE MUSICAL LYRA DE ARION

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Projeto de Arquitetura

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.:

Instituição:

Prof.:

Instituição:

Prof.:

Instituição:

RESUMO

A música e a dança são fortes manifestações da cultura de um povo, pois contam sua história e expõem seus sentimentos. Por isso, assim como outras manifestações artísticas a música e a dança devem ter seus espaços na sociedade e na cidade. Desta forma, o presente trabalho propõe a requalificação da Sociedade Musical Lyra de Arion, a qual ficou sem sua sede quando o casarão onde funcionava perdeu parte de sua estrutura com o desgaste do tempo e pela falta de manutenção. Atualmente a escola funciona em uma sala improvisada, não fazendo jus à importância cultural dessa instituição na cidade. Pensando na concepção de um espaço adequado para a escola, o trabalho tem como objetivo, resgatar a memória da escola na cidade, garantir conforto e segurança aos alunos. Um equipamento com tal propósito possibilitará à cidade explorar os benefícios que a música e a dança oferecem, preenchendo a lacuna de cultura e lazer que a cidade apresenta. Para a compreensão do espaço foi realizado pesquisas no local, levantamento fotográfico, entrevistas com os alunos, além da análise espacial, que foi possível compreender os reais problemas enfrentados pelos alunos e propor um novo espaço para estes.

Palavras – chave: patrimônio cultural; requalificação; Lyra de Arion; música e dança

ABSTRACT

Music and dance are strong manifestations of the culture of a people, as they tell their story and expose their feelings. For this reason, as well as other artistic manifestations, music and dance must have their spaces in society and in the city. In this way, the present work proposes the requalification of the Lyra de Arion Musical Society, which was without its headquarters when the big house where it worked lost part of its structure due to the wear and tear of time and the lack of maintenance. Currently the school operates in an improvised room, not living up to the cultural importance of this institution in the city. Thinking about the conception of an adequate space for the school, the work has as objective, to rescue the memory of the school in the city, to guarantee comfort and safety to the students. An equipment with this purpose will enable the city to explore the benefits that music and dance offer, filling the culture and leisure gap that the city presents. To understand the space, research was carried out on the spot, photographic survey, interviews with students, in addition to spatial analysis, which made it possible to understand the real problems faced by students and propose a new space for them.

Keywords: cultural heritage; requalification; Lyra de Arion; music and dance

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Santo Antônio de Pádua - RJ.....	16
Figura 2: Localização da Lyra de Arion	17
Figura 3: Academia Le Bec Fin.....	19
Figura 4: Vista da plateia do Teatro Municipal.....	20
Figura 5: Croqui planta baixa da escola/setorização	21
Figura 6: Croqui planta baixa da escola/usos e fluxos.....	21
Figura 8: Fachada frontal da escola	22
Figura 7: Sala dos instrumentos.....	22
Figura 9: Sala de aula de dança	22
Figura 10: Croqui planta baixa da escola /sala de dança e música	23
Figura 11: Sala de aula de música	23
Figura 12: Condições da estrutura da Lyra de Arion.....	24
Figura 13: Localização do Rio de Janeiro no Brasil e localização de Santo Antônio de Pádua no Estado do Rio de Janeiro.....	31
Figura 14: Localização do terreno	32
Figura 15: Entorno imediato.....	33
Figura 16: Equipamentos relevantes para o tema.....	34
Figura 17: Pontos nodais.....	35
Figura 18: Localização das escolas da cidade	36
Figura 19: Ocupação do solo (cheios e vazios) em um raio de 500m	36
Figura 20: Usos e funções em um raio de 500m	37
Figura 21: Gabarito das edificações em um raio de 500m.....	38
Figura 22: Hierarquia de vias, acessos e transporte público	39
Figura 23: Vegetação, paisagismo e recursos hídricos em um raio de 500m	40
Figura 24: Topografia em um raio de 500m	41
Figura 25: Condicionantes naturais em um raio de 500m.....	42
Figura 26: Localização dos bairros, Barra da Tijuca e Centro	45
Figura 27: Localização da Cidade das Artes - RJ.....	47
Figura 28: Foto aérea da Cidade das Artes	48
Figura 29: Parque em toda extensão do terreno	48
Figura 30: Planta baixa Cidade das Artes – Acessos.....	49
Figura 31: Túnel de acesso Terminal Alvorada a Cidade das Artes.....	49

Figura 32: Planta baixa Cidade das Artes - Usos e fluxos	50
Figura 33: Planta baixa Cidade das Artes - Usos	50
Figura 34: Planta baixa Cidade das Artes - Usos	51
Figura 35: Programa do complexo - A Grande Sala.....	51
Figura 36: A Grande Sala e suas configurações cênicas.....	52
Figura 37: Sala de Música de Câmara	52
Figura 38: Sala de Música de Câmara	53
Figura 39: Salas de ensaio	53
Figura 40: Fachada norte Cidade das Artes	53
Figura 41: Implantação da escola de música da UFRJ	55
Figura 42: Planta baixa UFRJ - Acessos.....	55
Figura 43: Fotos da escada da UFRJ.....	56
Figura 44: Concerto da Orquestra Juvenil da EMUFRJ. Hall da escola de música	56
Figura 45: Planta baixa UFRJ - Usos e fluxos	57
Figura 46: Planta baixa da UFRJ - Usos e fluxos.....	57
Figura 47: Planta baixa da UFRJ - Usos e fluxos.....	58
Figura 48: Foyer do Salão Leopoldo Miguez.....	58
Figura 49: Salão Leopoldo Miguez	59
Figura 50: Salão Leopoldo Miguez UFRJ.....	59
Figura 51: Praça das Artes - São Paulo SP.....	61
Figura 52: Implantação Praça das Artes - São Paulo SP.....	62
Figura 53: Relação com entorno Praça das Artes - São Paulo SP.....	63
Figura 54: Composição formal Praça das Artes	63
Figura 55: Acessos, fluxos e circulação pav. térreo Praça das Artes.....	64
Figura 56: Acessos, fluxos e circulação 1º pav. Praça das Artes	64
Figura 57: Acessos, fluxos e circulação, 2º pav. Praça das Artes.....	65
Figura 58: Usos pav. térreo Praça das Artes	65
Figura 59: Usos 1º pav. Praça das Artes	66
Figura 60: Usos 2º pav. Praça das artes	66
Figura 61: Programa pav. térreo Praça das Artes	67
Figura 62: Programa 1º pav. Praça das Artes	68
Figura 63: Programa 2º pav. Praça das Artes	68
Figura 64: Fachada Orquestra Sinfônica Polonesa.....	69

Figura 65: Implantação Orquestra Sinfônica Polonesa.....	70
Figura 66: Entorno Orquestra Sinfônica Polonesa	70
Figura 67: Composição formal Orquestra Sinfônica Polonesa	71
Figura 68: Circulação pav. térreo Orquestra Sinfônica Polonesa.....	72
Figura 69: Circulação 1º pav. Orquestra Sinfônica Polonesa.....	72
Figura 70: Circulação 2º pav. Orquestra Sinfônica Polonesa.....	73
Figura 71: Circulação 3ºpav. Orquestra Sinfônica Polonesa	73
Figura 72: Usos pav. térreo Orquestra Sinfônica Polonesa.....	74
Figura 73: Usos 1º pav. Orquestra Sinfônica Polonesa.....	74
Figura 74: Usos 2º pav. Orquestra Sinfônica Polonesa.....	75
Figura 75: Usos 3º pav. Orquestra Sinfônica Polonesa.....	75
Figura 76: Imagem do projeto Centro Telus de Desempenho e Aprendizagem	77
Figura 77: Térreo - Centro Telus de Desempenho e Aprendizagem	77
Figura 78: 1º pav. Centro Telus.....	78
Figura 79: 2º pav. - Centro Telus.....	78
Figura 80: Imagem do projeto Teatro St. Ann's Warehouse	80
Figura 81: Térreo e 1º pav. - Teatro St. Ann's Warehouse.....	80
Figura 82: Layout 1 e 2 - Teatro St. Ann's Warehouse.....	81
Figura 83: Layout 3 e 4 - Teatro St. Ann's Warehouse.....	81
Figura 84: Layout 5 e 6 - Teatro St. Ann's Warehouse.....	82

LISTA DE GRÁFICOS

gráfico 1: Barulho externo e outras atividades da escola.....	24
gráfico 2: Estrutura da Sociedade Musical Lyra de Arion.....	25
gráfico 3: Quanto tempo é aluno da Lyra de Arion	29
gráfico 4: Atividade praticada	29
gráfico 5: Frequência nas aulas de música.....	30
gráfico 6: Frequência nas aulas de dança.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese dos parâmetros urbanísticos por zona.....	43
Quadro 2: Ficha técnica Cidade das Artes	46
Quadro 3: Ficha técnica EMUFRJ.....	54
Quadro 4: Ficha técnica Praça da Artes- São Paulo SP	61
Quadro 5: Ficha técnica Orquestra Sinfônica Polonesa.....	69
Quadro 6: Ficha técnica Conservatório Real, Centro Telus.....	76
Quadro 7: Ficha técnica Teatro St. Ann's Warehouse	79
Quadro 8: Programa de necessidades - Lyra de Arion.....	83

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	BREVE HISTÓRICO SOCIEDADE MUSICAL LYRA DE ARION	15
3	A CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA - RJ	16
3.1	Universo de estudo: Sociedade Musical Lyra de Arion	16
3.2	Localização da Sociedade Musical Lyra de Arion	17
4	PROBLEMÁTICA	17
4.1	Levantamento sobre os espaços existentes de música e dança na cidade	18
4.1.1	Academia Le Bec Fin - Dança e Movimento.....	19
4.1.2	Academia Arte Música	19
4.1.3	Julius Malafaia – Centro, Pádua – RJ.....	19
4.1.4	Teatro Municipal Geraldo Tavares André.....	20
4.2	Análises dos espaços da Sociedade Musical Lyra de Arion	20
4.2.1	Setorização.....	21
4.2.2	Usos e Fluxos.....	21
4.2.3	Levantamento fotográfico.....	22
4.3	Pesquisa aplicada à alunos da Sociedade Musical Lyra de Arion	24
5	JUSTIFICATIVA	26
6	OBJETIVOS	27
6.1	Objetivos Gerais	27
6.2	Objetivos específicos	27
7	PUBLICO ALVO	27
7.1	Coleta de dados com o público da escola	28
8	ÁREA DE INTERVENÇÃO	31
8.1	Contextualização física da cidade	31
8.2	Histórico e escolha do terreno	32
8.3	Equipamentos relevantes para o tema	33
8.4	Pontos nodais	34
8.5	Estabelecimentos de ensino em relação ao terreno	32
8.6	Ocupação do solo (cheios e vazios)	36
8.7	Usos e funções	37

8.8	Gabaritos das edificações.....	37
8.9	Hierarquias viária.....	38
8.10	Vegetação, paisagismo e recursos hídricos.....	39
8.11	Topografia	40
8.12	Condicionantes naturais	41
8.13	Legislação.....	42
8.13.1	Plano diretor participativo.....	43
8.13.2	Códigos de obras e edificações.....	43
8.13.3	Códigos de segurança contra incêndio e pânico – Estado do Rio de Janeiro.....	44
9	VISITA TÉCNICA.....	45
9.1	Cidade das Artes	46
9.1.1	Contexto.....	46
9.1.2	Ficha técnica.....	46
9.1.3	Implantação	47
9.1.4	Acessos.....	49
9.1.5	Usos e fluxos.....	50
9.1.6	Programa.....	51
9.2	Escola de Música da UFRJ.....	54
9.2.1	Contexto.....	54
9.2.2	Ficha técnica.....	54
9.2.3	Implantação.....	54
9.2.4	Acessos e circulação	55
9.2.5	Usos e fluxos.....	56
9.2.6	Programa.....	58
9.3	Considerações Finais.....	60
10	REFÊRNCIAS PROJETUAIS ESPECÍFICAS	61
10.1	Praça das Artes.....	61
10.1.1	Contexto.....	61
10.1.2	Implantação.....	62
10.1.3	Relação com entorno.....	62

10.1.4	Composição formal.....	63
10.1.5	Circulação, fluxos e acessos.....	64
10.1.6	Usos.....	65
10.1.7	Programa.....	67
10.2	Orquestras Sinfônica Polonesa.....	69
10.2.1	Contexto.....	69
10.2.2	Implantação.....	70
10.2.3	Relação com entorno.....	70
10.2.4	Composição formal.....	71
10.2.5	Circulação, fluxos e acessos.....	71
10.2.6	Usos e programa.....	74
10.3	Análise comparativa a respeito das referências específicas.....	76
11	REFERÊNCIAS PROJETAIS GERAIS.....	76
11.1	Conservatório Real, Centro TELUS de Desempenho e Aprendizagem.....	76
11.1.1	Programa e usos.....	77
11.2	Teatro St. Ann's Warehouse.....	79
11.2.1	Programa.....	80
11.3	Análise dos aspectos relevantes para escolha das referências gerais.....	82
12	PROGRAMA MÍNIMO DE NECESSIDADES.....	83
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	85
	APENDICE 1 – ENTREVISTA AOS ALUNOS.....	86
	APÊNDICE 2 – CONCEITO E EVOLUÇÃO FORMAL.....	88

1 INTRODUÇÃO

A música está presente em todos os lugares, e é praticamente impossível viver sem ela. Nos dias de hoje, o domínio da teoria e técnicas musicais possibilitam uma diversidade de incontáveis estilos, os quais podem variar e ser caracterizados de acordo com a região, cultura, interesses entre outros. (ARAÚJO.2013).

Para Coll e Teberosky (2000), a história da Música começa na Pré-história, já que o ser humano produzia a música como algo essencial para sua cultura. A produção musical neste período denota-se pelo uso de utensílios, que a priori não é conhecida à forma como esses instrumentos musicais eram produzidos, já que tais civilizações desta época tinham uma cultura nômade, vivendo da pesca e da caça.

No entanto, acredita-se que a música acompanhada pela dança se apresentava como um ritual religioso em gratidão aos deuses, bem como uma maneira de fazer pedidos pela proteção, pela boa caça, entre outras necessidades. A prova contundente de que a música existia na pré-história é que diferentes fontes arqueológicas, em pinturas, gravuras e esculturas, apresentam imagens de músicos, instrumentos e dançarinos em ação. (COLL, César, TEBEROSKY, Ana, 2000).

Com o passar dos tempos, a Música foi transformando-se numa expressão artística.

No Egito, a Música era essencial para o exercício do sacerdócio sendo uma disciplina na formação religiosa, moral e educacional e fazia parte do Livro da Sabedoria (SILVA, 1975, p.10).

Para os gregos a Música englobava as atividades psíquica, religiosa, moral, e até material com alto valor educativo (SILVA, 1975, p.13).

Na filosofia dos antigos chineses a música era a base de tudo. Os chineses acreditavam que todas as civilizações se moldavam de acordo com o tipo de música que ouviam e cantavam. Se a música de um povo era melancólica, então seu povo seria melancólico. Além disso, uma civilização permaneceria inalterada e estável se sua música também não se alterasse. Caso houvesse alteração no estilo de música, o estilo de vida das pessoas também mudaria. Era em função disso que o Imperador procurava controlar as canções populares, árias e afinações dos diferentes territórios para que não houvesse modificação nem desvios nos modos de agir e de expressar do povo. (apud, PINTO,1984, p.9).

A Música, assim como as outras formas de expressão artística, como parte do contexto histórico-cultural da sociedade, ao mesmo tempo em que exerce influência sobre a cultura de

um povo, também é influenciada por ela, não sendo a única responsável pelos modos de agir de um povo. Assim como os chineses, nas civilizações da antiguidade clássica, existia grande preocupação dos governantes com as manifestações musicais, pois acreditavam que a Música exercia interferências no caráter e na personalidade das pessoas. A Música expressa, conforme as diferentes épocas e culturas, sentimentos, ideologias.

A Música, como forma de expressão do ser humano, traz consigo a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas e as emoções mais profundas. Ela faz emergir nas pessoas emoções e sentimentos que, as palavras são muitas vezes, incapazes de evocar. A música impulsiona a expressão corporal fazendo com que o corpo vibre com a excitação que o abala.

Tudo o que for referente à arte, mesmo que possa ser entendido de algum modo, só será captado inteiramente através do sentir ou de uma percepção diferente. Quando as palavras se tornaram insuficientes para exprimir algo, surgiram as maneiras artísticas de se fazer isso, como a música e a dança.

Perto desse pensamento está, por exemplo, a impossibilidade de descrever os motivos da música ser capaz de despertar praticamente todas as emoções imaginadas, desde uma alegria eufórica até uma sensação da infância extremamente pessoal. Tampouco daria para explicar porque uma música modifica completamente um ambiente, transformando este em um local de festa, de dança, de meditação, de concentração, de estudo. Sem contar, também, que não tem como esclarecer a razão de certas músicas fazerem o que parece ser a conexão exata entre a sua forma (a maneira que ela é cantada e executada) e o seu conteúdo.

Até os dias atuais, não foi totalmente desvendada a relação que a música tem com a dança, no aspecto de demonstrar porque determinado som causa um impulso ou uma vontade de se movimentar ritmicamente, e de onde vem isso. Nesse raciocínio, uma das hipóteses é de que a dança seria a tentativa de traduzir com o corpo inteiro o que a música está transmitindo. Isto teria surgido, teoricamente, devido ao vínculo que o homem tem com a natureza, tendo em vista que é necessário seguir o seu tempo para viver nela.

Atualmente, a música invade o cotidiano de todos, e com os avanços da tecnologia, cada vez mais, possibilitam as crianças, jovens e adultos escolherem as músicas de sua preferência para que seja sua companhia permanente em todos os lugares. E essas escolhas podem tornar-se mais ricas e significativas à medida que tiverem a oportunidade de conhecer e apreciar músicas diversas e de diferentes culturas.

Na cidade de Santo Antônio de Pádua, há uma demanda cultural não atendida pela carência da existência de um espaço especificamente dedicado ao fomento à música e a dança,

tanto no âmbito educacional quanto na existência de estrutura para apresentações. A única escola existente na cidade, a Sociedade Musical Lyra de Arion, ficou sem sua sede quando o casarão onde funcionava perdeu parte de sua estrutura com o desgaste do tempo e pela falta de manutenção. Atualmente a escola funciona em uma sala improvisada, não fazendo jus à importância cultural dessa instituição na cidade.

A proposta deste trabalho é a Requalificação da Sociedade Musical Lyra de Arion, criar uma estrutura adequada para o desenvolvimento de atividades relacionadas à música e a dança, e também com intuito de resgatar a memória cultural das antigas bandas de música. Um espaço que terá como função promover a educação musical e atividades como a dança para a população, apoiar os projetos musicais da cidade e oferecer estrutura para apresentações para pequeno e médio público, capaz de reunir condições para exibição de espetáculos de música erudita e popular, dança e outras atividades em uma só instituição.

Entende-se que, para que esta expansão cultural seja efetivamente estimulada, é preciso a concepção de um espaço atrativo, qualificado, diferente da realidade atual.

Para que fosse possível entender os espaços de uma escola de música e o funcionamento do local para apresentações, foram feitas visitas técnicas em dois edifícios culturais. Cidade das Artes e Escola de Música da UFRJ, no Rio de Janeiro. A escolha dos edifícios culturais levou em consideração aspectos de escala, impacto estético, além de serem referência na cidade.

A escola contará com um público-alvo bastante variado. O perfil mais recorrente, em termos de interesse, são, crianças, jovens e adultos; alunos das escolas públicas da cidade; iniciantes e profissionais da música e da dança, que possuam interesse por essas atividades, seja pela necessidade em aprender, praticar ou aprimorar seus conhecimentos, ou apenas por diversão, pela busca de bem-estar e qualidade de vida.

A rede de ensino municipal e estadual utilizaria toda a infraestrutura para trabalhar a musicalidade de seus alunos, e também para cumprir a Lei Nº 11.769, de 19 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. O MEC recomenda que, além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para, assim, conhecer a diversidade cultural do Brasil. A proposta é que a Sociedade Musica Lyra de Arion possa suprir essas demandas de escolas públicas, favorecendo todas as camadas da sociedade.

2 BREVE: HISTÓRICO SOCIEDADE MUSICAL LYRA DE ARION

No fim do século XIX, as bandas de música foram uma das instituições musicais mais presentes no Brasil, transformando-se em uma das mais populares manifestações da cultura nacional. Onde havia um coreto, existia uma bandinha, orgulho da cidade. As bandas estavam presentes em praticamente todos os eventos, sociais, sacros, militares e civis. Nesta época Virgílio Augusto de Andrade Reis – professor de música, tinha um conjunto musical que animava os momentos festivos da cidade. Virgílio e seu conjunto estavam se apresentando em Ibitiguaçu, Distrito de Santo Antônio de Pádua – RJ, quando receberam a notícia que no Brasil seria assinada a libertação dos escravos a qualquer hora. Imediatamente voltou para a sede do município entusiasmado, e em comemoração, com a colaboração de amigos, fundaram no dia 12 de maio de 1888 a Sociedade Musical Lyra de Arion. (PISCININI,2005 pag. 44).

Seu primeiro regente foi Virgílio Augusto de Andrade Reis e a sede ficou instalada provisoriamente na residência do regente, na Rua Dr. Ferreira da Luz onde fundou também uma escola de música. Nas reuniões feitas a seguir discutiram - se os nomes: Flor de Maio por ter nascido esse mês, Euterpe Paduense e Doze de Maio. Nenhum, porém foi aceito, até que uma comissão composta por Virgílio Reis, Caribé da Rocha e Júlio Galeão, sugeriu Lyra de Arion, aceito por unanimidade. A partir daí o gosto pela música encontrou adeptos e, no decorrer de mais de um século, muitos jovens iniciaram sua carreira musical, e dela se valeram como profissão e entretenimento.

A banda desempenha uma função social para a cultura musical de Santo Antônio de Pádua, que há mais de um século, vêm harmonizando os ares do município, ajudando a celebrar suas alegrias, adornando suas ruas e contando sua história, ao entoarem suas melodias nos mais diferentes lugares. Essa, conforme a tradição, além de estar presente nos acontecimentos mais significativos da cidade, entre festas, procissões e recepções ao longo desses anos, também contribui para a constituição da identidade do povo paduano.

A banda é um símbolo cultural que a tradição preserva, embora sofra influências comuns ao processo de mudança social, a tradição cultural se mantém viva pelas várias gerações através dos tempos.

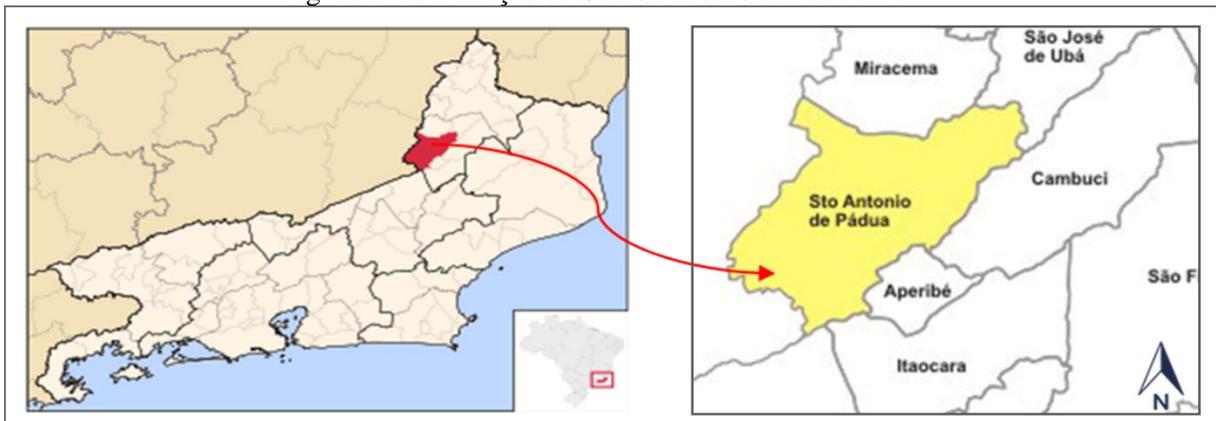
3 A CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA – RJ

A cidade de Santo Antônio de Pádua - RJ possui aproximadamente 42.479 habitantes (IBGE 2019). O município tem uma área total de 610,7 km², correspondentes a 11,3% da área da Região Noroeste Fluminense.

O município é servido por quatro estradas estaduais: a RJ-186, a RJ-188, a RJ-200 e a RJ-116, importante eixo rodoviário do interior do estado que se conecta com a BR-356 a noroeste de Itaperuna, na localidade de Comendador Venâncio.

As principais atividades geradoras de renda do município, são as indústrias de pedras decorativas, as indústrias de papel e o comércio. O turismo é outra fonte de recursos, graças à raridade de suas águas minerais, iodetadas, magnesianas e litinadas. A cidade possui quatro fontes de águas minerais, muito procuradas para fins Medicinais.

Figura 1: Localização de Santo Antônio de Pádua - RJ



Fonte: Prefeitura Santo Antônio de Pádua - editado pela autora

3.1 Universo de estudo: Sociedade Musical Lyra de Arion

Fundada em 1888, a Sociedade Musical Lyra de Arion é Ponto de Cultura desde 2010. A sua tradicional banda é formada por 40 músicos de diferentes gerações e sediada em um antigo casarão no centro de Pádua, onde também há aulas de violão, canto, teclado, instrumentos de sopro de percussão e aulas de dança.

Especializada em música popular e em dobrados, a Banda, atualmente comandada pelo maestro Renan Soares, faz apresentações em datas comemorativas do município e também participa de eventos em municípios vizinhos.

Nomes importantes da música passaram pela Lyra de Arion, como o grande maestro, compositor e flautista Altamiro Carrilho, Edmundo Guimarães (que compôs "Saudades de Pádua") e Cavaquinho.

3.2 Localização da Sociedade Musical Lyra de Arion

A Sociedade Musical Lyra de Arion localiza-se na região central da cidade de Santo Antônio de Pádua – RJ, na esquina entre a Avenida Nilo Peçanha, com a rua Prefeito Eugenio Leite Lima.

Figura 2: Localização da Lyra de Arion



Fonte: Prefeitura Santo Antônio de Pádua - editado pela autora



4 PROBLEMÁTICA

A histórica escola de música e dança Sociedade Musical Lyra de Arion, fundada em 1888, patrimônio cultural da cidade de Santo Antônio de Pádua RJ, ficou sem sua sede quando o antigo casarão onde funcionava desde 1901 perdeu parte de sua estrutura com o desgaste do tempo e pela falta de manutenção. O espaço utilizado pela escola, uma sala improvisada, sem estrutura para as atividades que ainda desenvolve, não faz jus à sua importância para a cidade, pois a instituição atende atualmente a 140 alunos, havendo uma grande fila de espera.

Para oferecer um embasamento teórico sobre a abordagem da problemática do objeto estudado, a metodologia adotada foi baseada em uma série de pesquisas bibliográficas sobre o tema, levantamento sobre os espaços de música, dança e apresentações na cidade, além de pesquisa de campo, que teve como finalidade a observação, análise e interpretação de problemas que ocorrem na escola.

Segundo Medeiros e Oliveira (2011, p. 632), a pesquisa de campo é de fundamental importância para que possamos estabelecer relações entre o conhecimento social e o conhecimento científico. Assim, a pesquisa de campo tem como objetivo adquirir informações ou conhecimentos acerca da problemática e objetivos a serem alcançados, identificar, negar ou afirmar uma hipótese apresentada no início do trabalho.

4.1 Levantamento sobre os espaços existentes de música e dança na cidade

Atualmente em Santo Antônio de Pádua, existe um número muito pequeno de espaço dedicado ao ensino da música, a prática da dança e espaços para apresentações, em relação à população da cidade. Entre os espaços de ensino, podemos citar apenas 2 duas escolas, e para apresentações o teatro municipal, que apesar de ter uma boa condição acústica é pequeno e tem capacidade para não mais que 130 pessoas.

Apesar de existir na cidade escolas de gênero musicais e de estilos de danças, mesmo com excelentes profissionais, o desempenho das atividades fica comprometido, pois as salas de dança e música existentes funcionam em locais adaptados, que não dispõem de elementos adequados a estas atividades, tais como: revestimentos de piso apropriado, qualidade acústica, iluminação eficiente, espaço amplo e pé direito alto. Ou seja, são espaços que não possuem infraestrutura adequada, nem mesmo oferecem um espaço próprio para a realização de apresentações e espetáculos. Para afirmar tais fatos, foram feitas análises espaciais, através de visitas feitas aos locais.

No tópico a seguir, será apresentada, a pesquisa sobre todas as escolas e professores que prestam serviços domiciliares de música e dança existentes na cidade, também como o teatro municipal, demonstrando suas características e especificações, para que seja possível compreender as reais necessidades da proposta de uma nova escola.

4.1.1 Academia Le Bec Fin - Dança e Movimento

A escola de dança foca suas atividades no balé clássico, balé contemporâneo e no sapateado, e atende cerca de 90 alunos, entre crianças, jovens e adultos. Aberta em 2002, a academia é um curso preparatório que forma dançarinos do município que prosseguem suas trajetórias profissionais, geralmente, fora da cidade.

Figura 3: Academia Le Bec Fin



Fonte: Arquivo do proprietário da academia (2018)

4.1.2 Academia Arte Música

A Academia Arte e Música de Santo Antônio de Pádua, hoje atende a cerca de 60 alunos. A escola oferece aulas de piano, teclado, violão, violino, bateria e iniciação musical. A maioria dos alunos inscritos na academia, tanto para o aprendizado de instrumentos quanto para o canto, são jovens e crianças a partir dos quatro anos de idade.

4.1.3 Julius Malafaia – Centro, Pádua – RJ

Músico profissional e professor de música. Oferece aulas domiciliares de violão, guitarra, contrabaixo, cavaquinho e teoria musical. Atualmente atende a 20 alunos.

4.1.4 Teatro Municipal Geraldo Tavares André

Fundado em 7 de dezembro de 1996, o teatro é palco de apresentações dos grupos artísticos da cidade, além de sessões solenes da Academia Paduana de Letras Artes e Ciências, de espetáculos de dança clássica e de dança de rua. O espaço tem capacidade para receber até 130 espectadores. Em eventos maiores, quando excede os lugares as pessoas utilizam os espaços na lateral dos acentos e ficam de pé. (Figura 4)

Figura 4: Vista da plateia do Teatro Municipal



Fonte: Jornal Comunicare (2013) - editado pela autora

4.2 Análises dos espaços da Sociedade Musical Lyra de Arion

Para a total compreensão dos espaços foi realizado pesquisas no local, levantamento fotográfico, além da análise espacial que permitiu compreender as problemáticas enfrentadas pelos participantes das atividades da escola.

Devido à falta de infraestrutura, isolamento ou condicionamento acústico, os ambientes podem apresentar problemas de interferência de ruídos externos, pisos e revestimentos não destinados as atividades, ocasionando um aprendizado deficiente dos alunos. Como também podendo causar problemas vocais, devido a sua má utilização, na tentativa de se sobrepôr aos ruídos externos.

4.2.1 Setorização

Figura 5: Croqui planta baixa da escola/setorização

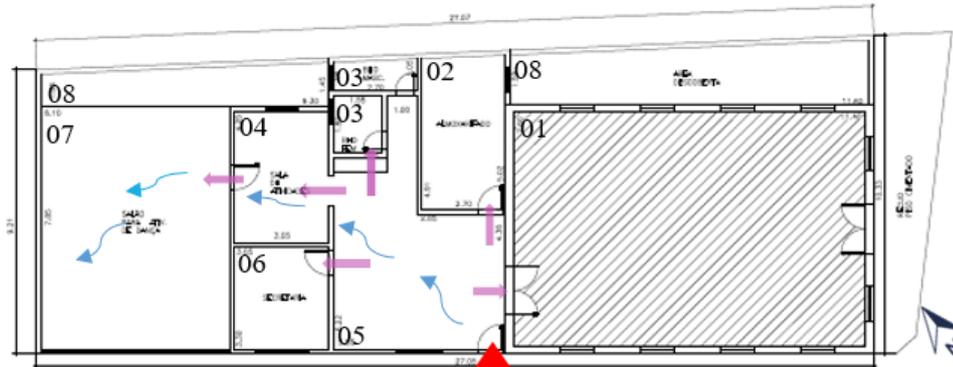


Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)

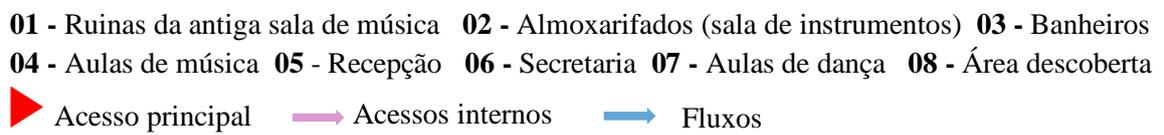


4.2.2 Usos e Fluxos

Figura 6: Croqui planta baixa da escola/usos e fluxos



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)



4.2.3 Levantamento fotográfico

Foi constatado que a arquitetura original sofreu desgaste do tempo, com isso o telhado veio a desabar. (Figura 7). Verificou-se também que as salas onde são guardados os instrumentos não é adequada, não há espaços para armários, o que os deixa expostos em qualquer lugar, correndo o risco de sofrerem quedas e causar danos ao material. (Figura 8).

Figura 8: Fachada frontal da escola



Fonte: arquivo pessoal da autora (2019)

Figura 7: Sala dos instrumentos



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)

O espaço oferecido a dança na escola em questão, não tem piso e iluminação adequada para a prática dessa atividade, o piso é de cimento queimado, não tem aderência e não reduz impacto (Figura 9).

Figura 9: Sala de aula de dança



Fonte: arquivo pessoal da autora (2019)

Segundo o Dr. Boni Rietveld, cirurgião ortopédico do Centro para Medicina, Dança e Música de Hague, na Holanda, em uma entrevista para o site da Harlequin Floors afirma que: as aulas de dança em um piso inadequado podem causar lesões nos alunos e professores. Por isso, tanto o local de aprendizado quanto o da apresentação devem ter um piso adequado, para isso, é necessário que o piso não seja muito macio e, ao mesmo tempo, deve ceder um pouco e absorver o impacto do contato com o solo, ao fazer passos e outros movimentos.

Para acessar a sala oferecida a dança é preciso passa pela sala de música. (Figura 10)

Figura 10: Croqui planta baixa da escola /sala de dança e música



Fonte: arquivo pessoal da autora

■ Sala de dança ■ Sala de música → Acesso a sala de dança

Quanto a sala oferecida para as aulas de música, não tem espaços suficiente para todos os alunos, falta isolamento acústico, atrapalhando o desempenho nas aulas. (figura11)

Figura 11: Sala de aula de música



Fonte: arquivo pessoal da autora (2019)

As paredes estão em ruínas, correndo o risco de desabar e causar acidentes as pessoas que passam pela calçada. A calçada está sem revestimento, sem condições de trafego. (Figura12).

Figura 12: Condições da estrutura da Lyra de Arion

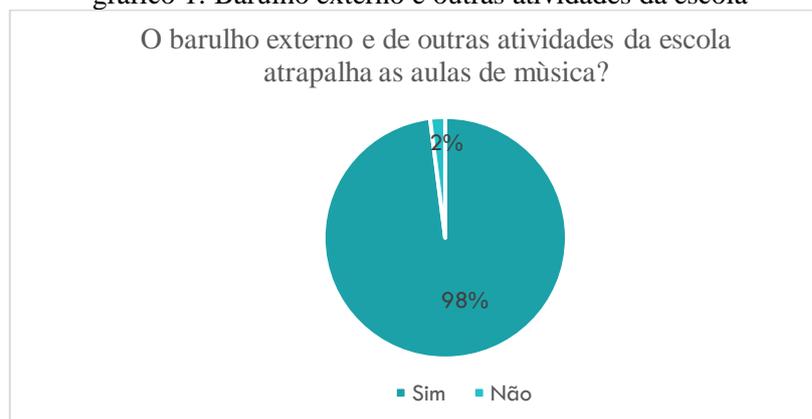


Fonte: Arquivo pessoal da autora 2019

4.3 Pesquisa aplicada à alunos da Sociedade Musical Lyra de Arion

A pesquisa foi efetivada através da elaboração de um questionário aplicado a 80 alunos da Escola de Música Sociedade Musical Lyra de Arion, cujos resultados estão apresentados em termos percentuais nos gráficos 1 a seguir:

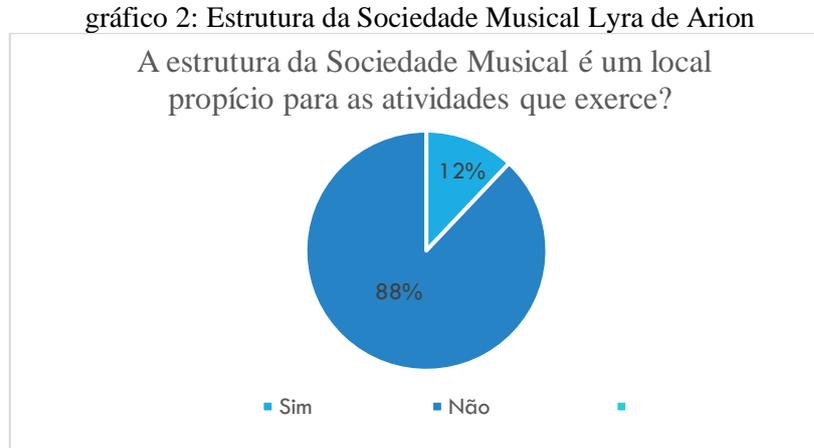
gráfico 1: Barulho externo e outras atividades da escola



Fonte: (Elaborado pela autora 2020)

De acordo com a resposta da questão, “O barulho externo e de outras atividades da escola atrapalha as aulas de música”? Na pesquisa feita pela autora, a referida questão nos leva a afirmar que a grande maioria dos entrevistados se sentem incomodados por exemplo, ou com ruídos externos vindos da rua, ou de outros cômodos da edificação. Uma questão que evidencia

isso é: do ponto de vista das condições da sala, o maior problema é do som que vem da sala vizinha, que é utilizada para aulas de dança com músicas em volumes mais altos.



Fonte: (Elaborado pela autora 2020)

Dos alunos entrevistados 88% veem a sede da escola como um local ruim para as aulas, que prejudica a concentração, um fator importante que nos mostra como um local sem estrutura adequada interfere no aprendizado dos alunos.

Com o intuito de fazer um paralelo com essas respostas, em seguida foi feita uma questão de resposta livre para que expressassem como seria uma sala ideal. A maioria mencionou o desejo de uma sala livre de interferências externas (ruídos). Com condições adequadas de conforto, desses espaços. Por exemplo, temperatura que tragam conforto aos ocupantes da sala, espaço amplo, ventilação e iluminação adequada. As perguntas, tinham por objetivo conhecer melhor as necessidades dos alunos em relação a escola.

Com os dados obtidos através da pesquisa feita com alunos da escola, apesar de não serem resultado estatístico, procurou-se fazer uma análise dos resultados interpretando-os, tendo em vista diferentes necessidades para os espaços dedicado à música.

Visto a real dimensão dos problemas encontrados em relação a estrutura do local, é notório que sua reconstrução faz-se necessária para garantir conforto e segurança aos alunos. Assim conclui-se que uma nova sede para a instituição irá beneficiar todos os alunos que, em sua maioria enxergam os diferentes problemas encontrados no local.

5 JUSTIFICATIVA

A sociedade Musical Lyra de Arion foi fundada em 12 de maio de 1888. Em 2019 comemorou - se os 131 anos da escola. Considerada hoje, a entidade cultural mais antiga do município de Santo Antônio de Pádua. A escola, após anos de existência passou por muitas dificuldades, e hoje conta como suporte financeiro, a dança, que ajuda a manter suas atividades, além das subvenções doadas pela prefeitura do município. Hoje a Sociedade Musical Lyra de Arion conta com a presença de 140 alunos.

O repertório da banda é variado, de acordo com as características do evento ao qual é chamado a participar. A banda não possui um espaço adequado para seus ensaios, necessitando assim, de um local específico para tal.

A proposta de reconstrução da Sociedade Musical Lyra de Arion impõe-se pela importância do resgate da história local e da tentativa de fazer com que as pessoas reaprendam a valorizar a história de sua comunidade, promover a integração através da música e da dança, gerar e difundir manifestações de arte e cultura para a população. E como também trazer um espaço adequado para as aulas, com boa acústica, salas específicas, espaços que façam com que as pessoas se interessem por algo que mesmo estando em seu centenário, trará inovação e manterá viva a história das antigas bandas de coreto da cidade. Criando um espaço de integração para todos, mostrando que uma corporação musical antiga não é fora de moda e sim uma história viva.

A importância da banda para o município não é somente como patrimônio cultural, mas também como patrimônio imaterial e prática social, além do respeito à tradição dessa banda para os moradores de Santo Antônio de Pádua.

De acordo com Sloboda (2000), ambientes de ensino projetados especificadamente para o estudo musical, contribuem diretamente para a evolução das habilidades do artista. Altos níveis técnicos para execução das peças necessitam de treino contínuo. Quando as condições do local de ensaio são adequadas, a evolução tende a acontecer.

Sabe-se que o aprendizado de música se dá principalmente através da audição, entretanto, esta pode ser prejudicada por diversos fatores, entre os quais, uma acústica não adequada do ambiente de ensino. Uma analogia possível é: como ensinar desenho em uma sala escura ou mal iluminada? Sendo assim, um ambiente adequado para ensino de música se torna ainda mais relevante já que atualmente não há um espaço propício para um ensino de qualidade. Posto isso,

para que haja um ensino de qualidade, não só o de música são necessários espaços adequados para se desenvolver tal atividade.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivos Gerais

O presente trabalho tem como objetivo propor a requalificação da Sociedade Musical Lyra de Arion. Criar um ambiente de formação musical gratuito e diversificado, para as pessoas de menor aquisição econômica, fazendo com que o estudo da música atinja um maior público na cidade, como também promover a integração da comunidade, produzindo e difundindo arte e cultura à população.

Propor desenvolvimento cultural a todos os cidadãos de forma igualitária através do ensino e da apreciação da música e da dança. Compartilhar os patrimônios culturais da cidade, e preservar a cultura local.

6.2 Objetivos específicos

Trazer um maior público para o local e possibilitar a realização de outras atividades no espaço. Manter vivo esse patrimônio para que seja continuado por tempo indeterminado, alcançando as novas gerações, que poderão aprender sobre a música e preservação. Contribuir para um processo de valorização e estímulo à produção musical.

Criar um espaço melhor, cuja arquitetura leve às pessoas, cultura, lazer e vivência dos espaços. Unir a preservação de um bem de valor histórico para a cidade de Santo Antônio de Pádua com um uso contemporâneo, mas que de certa forma também reviva a memória da banda que foi tão importante para a cultura da cidade.

Mostrar que a preservação e resgate da memória local, as instituições mais antigas, e, portanto, referência local, são aspectos que precisam ser contemplados.

7 PUBLICO ALVO

A nova sede da Sociedade Musical Lyra de Arion, contará com um público-alvo bastante variado. Homens, mulheres, crianças, jovens e adultos; alunos das escolas da cidade; iniciantes e profissionais da música e da dança, que possuam o interesse por essa atividade, seja

pela necessidade em aprender, praticar ou aprimorar seus conhecimentos, ou apenas por diversão, pela busca de bem-estar e qualidade de vida. Além de contar com o público existente da sua tradicional banda, e mais cento e quarenta alunos que frequentam as aulas de música e dança.

Dados importantes sobre o município, nos dão uma ideia de proporção, de quantificação e interação das pessoas. Segundo dados do IBGE em relação ao censo demográfico de Santo Antônio de Pádua, em 2010 apresentava uma população total de 40.589 habitantes. A população estimada para 2019 é de 42.479 pessoas. Esses dados também nos mostram que 51% da população, estão entre 10 e 49 anos, ou seja, mais da metade da população é jovem, o tipo de público que se enquadra no perfil da escola. A escolarização de 6 a 14 anos são de 98,1 % em 2010. Matrículas no ensino fundamental e ensino médio (2018), 6.618 alunos. Número de estabelecimentos de ensino na cidade (2018), 39 escolas (incluindo os distritos).

A rede de ensino municipal e estadual utilizaria toda a infraestrutura para trabalhar a musicalidade de seus alunos, e também para cumprir a Lei Nº 11.769, de 19 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. O MEC recomenda que, além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para, assim, conhecer a diversidade cultural do Brasil. (Ministério da Educação, 2008) A proposta é que a Sociedade Musica Lyra de Arion possa suprir essas demandas de escolas públicas, favorecendo todas as camadas da sociedade. Fazendo com que o estudo da música atinja um maior público na cidade, como também promover a integração da comunidade, produzindo e difundindo arte e cultura à população.

7.1 Coleta de dados com o público da escola

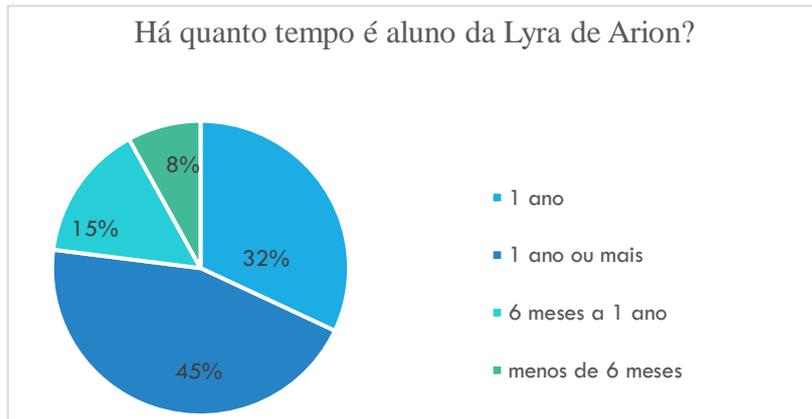
A metodologia utilizada neste tópico foi realizada através de coleta de dados em entrevista oral gravada com alunos da Lyra de Arion, este foi organizado com perguntas fechadas, que possibilitou descobrir o perfil dos alunos.

O estudo se configura numa abordagem quantitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados consistiu em um questionário com 4 perguntas, que procurou investigar questões relacionadas a tempo de estudo na escola; tipo de atividade; frequência e objetivos, numa amostra de 80 alunos da sociedade musical Lyra de Arion.

A pesquisa aqui proposta é apenas uma maneira de saber se a escola mantém suas atividades ativas e se existe interesse por parte dos alunos em continuar frequentando a escola.

A partir dos dados obtidos com as entrevistas realizadas podemos apresentar as informações que foram coletadas para a análise seguinte.

gráfico 3: Quanto tempo é aluno da Lyra de Arion



Fonte: (Elaborado pela autora 2020)

Conforme se observa no resultado do gráfico 3, o tempo de permanência na escola se estende por 1 ano ou mais, visto que uma das atividades como a música requer um longo período de aprendizagem.

gráfico 4: Atividade praticada



Fonte: (Elaborado pela autora 2020))

De acordo com o gráfico 4, as aulas de dança mantêm um maior número de alunos, conforme pesquisa realizada no local, as aulas de música estão com um número restrito de alunos por falta de espaços adequados para o ensino de tal atividade.

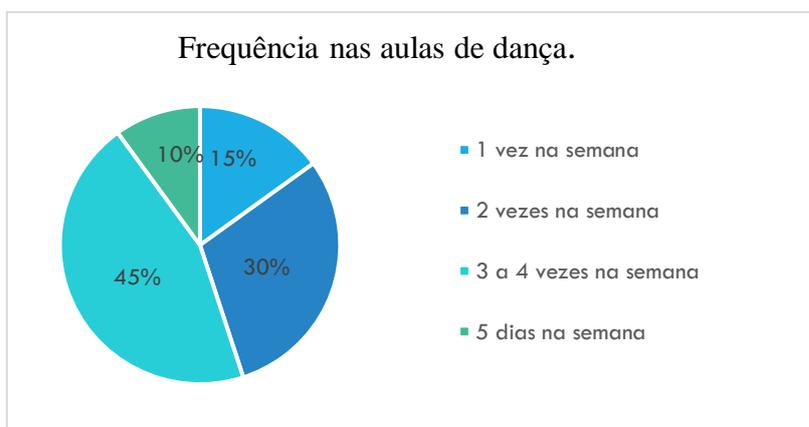
gráfico 5: Frequência nas aulas de música



Fonte: (Elaborado pela autora 2020)

De acordo com o gráfico 5, as aulas de música têm uma menor frequência na escola, como informado acima, a escola não possui espaços adequados para o ensino da música. Isso nos mostra como é necessária uma estrutura adequada para o ensino de tal atividade.

gráfico 6: Frequência nas aulas de dança



Fonte: (Elaborado pela autora 2020)

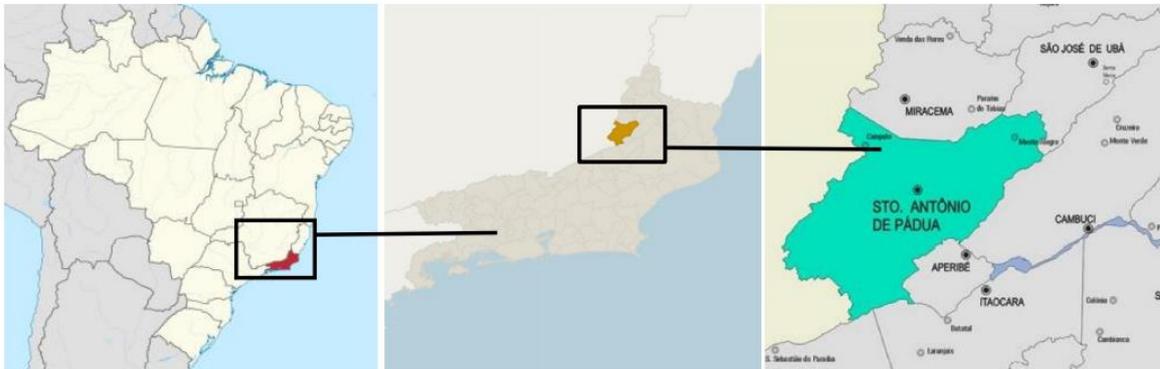
Observando o gráfico 6 vimos que as aulas de dança concentram um maior número de frequência, por se tratar de uma atividade que concentra um maior número de alunos. As aulas são ofertadas todos os dias da semana gerando assim, maior frequência nas aulas.

8 ÁREA DE INTERVENÇÃO

8.1 Contextualização física da cidade

Santo Antônio de Pádua possui área territorial de 610,7 km², subdividida nos distritos de, Baltazar, Santa Cruz, Campelo, Marangatu, Monte Alegre, Paraoquena, São Pedro de Alcântara e Ibitiguaçu. Com aproximadamente 42.479 habitantes, pertence à mesorregião do Noroeste Fluminense, inserida no estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Figura 13: Localização do Rio de Janeiro no Brasil e localização de Santo Antônio de Pádua no Estado do Rio de Janeiro



Fonte: IBGE, editado pela autora. (2020)

8.2 Histórico e escolha do terreno

O terreno proposto localiza-se na região central da cidade de Santo Antônio de Pádua – RJ, na esquina entre a Avenida Nilo Peçanha, com a rua Prefeito Eugenio Leite Lima.

Figura 14: Localização do terreno



Fonte: Prefeitura de Pádua (editado pela autora 2020)

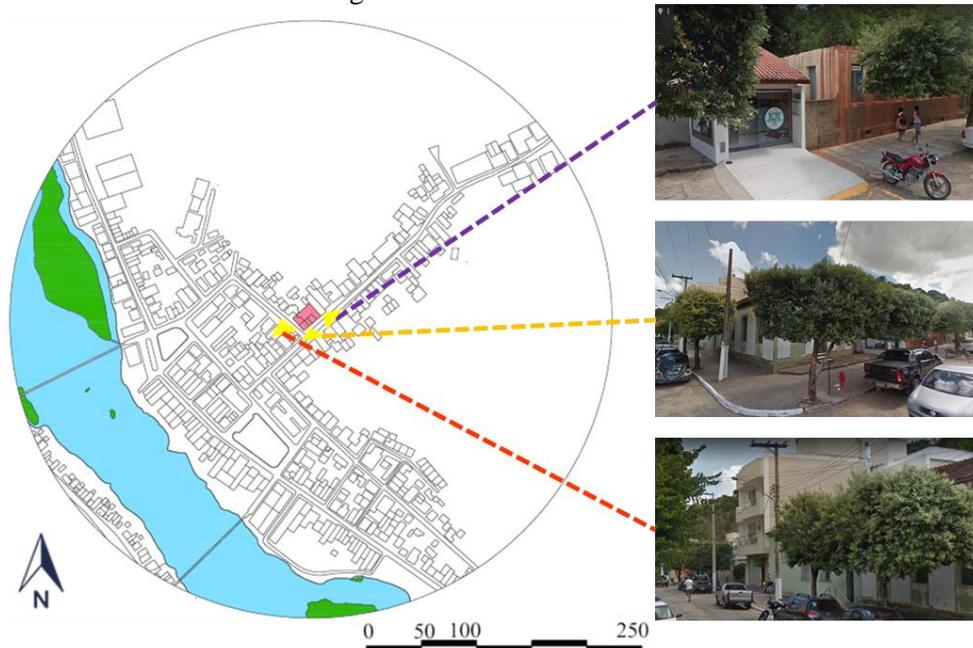
Terreno proposto
 Rua Pref. Eugenio Leite Lima
 Avenida Nilo Peçanha

O terreno escolhido pertence a Sociedade Musical Lyra de Arion, a escola está situada neste local a 119 anos, é um ponto simbólico, tornou-se marco da cidade. A edificação passou a acomodar a escola desde 1901, sendo desconhecida o ano exato de sua construção e atividade exercida no local antes da escola. A população da cidade se refere a rua de localização do imóvel como “rua da Banda”. Levando em conta tantos anos de existência e consolidação, não faz sentido realocá-la em outro lugar.

A área do terreno da atual sede mede aproximadamente 263m², não é extensa o suficiente para implantar a atual escola, sendo necessário a apropriação de terrenos vizinhos a esta, que estão sem uso no momento.

De acordo com o art. 68, do Plano diretor de Santo Antônio de Pádua, (prefeitura S.A Pádua,2018) a prioridade para a Zona de Ocupação Urbana Prioritária (ZOUP) é induzir a ocupação de terrenos vazios ou subutilizados, coibindo a retenção especulativa de imóveis localizados na área. O terreno de análise, portanto vizinho a sede da escola, atualmente se encontra subutilizado, comprometendo a qualidade da configuração da paisagem urbana, e por isso a implantação e extensão do projeto da nova sede para Lyra de Arion, torna-se uma oportunidade de qualificação da mesma.

Figura 15: Entorno imediato



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2020)

Terreno proposto
 Indicação de visadas

8.3 Equipamentos relevantes para o tema

O terreno encontra-se próximo a pontos importantes para a escola. Como CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Escola de inglês CCAA, Escola Municipal Caribé da Rocha, Escola municipal Dr. Joao Gambeta Perisse, Colégio Estadual Almirante Barão de Tefé e Sociedade Educacional Acerte. Um dado importante é o fato de os alunos dessas instituições serem potenciais usuários da escola de música.

Figura 16: Equipamentos relevantes para o tema



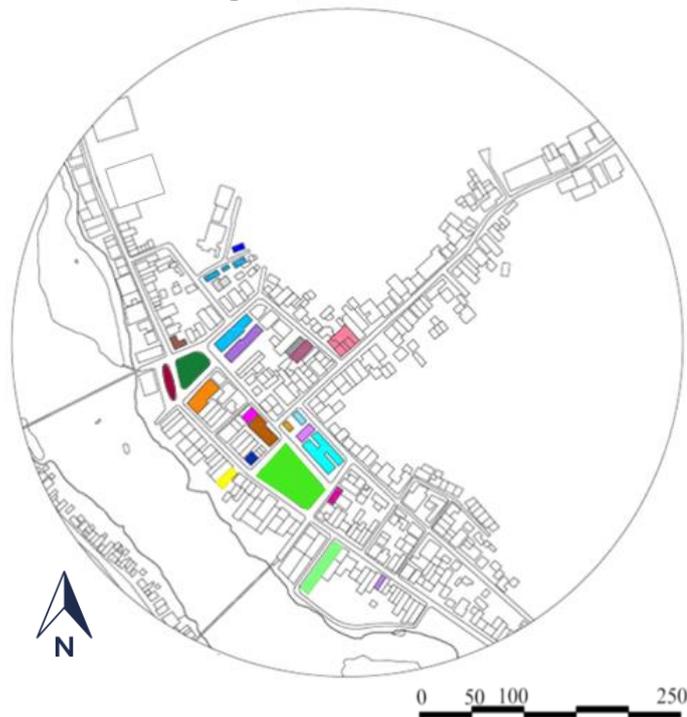
Fonte: arquivo pessoal da aurora (2020)

	Terreno proposto		S.E. Acerte		E. M. Caribé da Rocha		E. M. Gambeta Perisse
	CREAS		E. inglês CCAA		C. E. Almirante Barão de Teffé		

8.4 Pontos nodais

O entorno possui pontos que facilitam a localização da escola, como: a Igreja Matriz, correios, Praça Pereira Lima e ponto de ônibus onde passam as linhas que dão acesso a todos os pontos da cidade. O terreno localiza-se na região central da cidade, local de fácil acesso possibilitando que o espaço seja visitado por todos, inclusive para visitantes de outras cidades, pois é possível ter acesso tanto por métodos mais acessíveis, como ônibus circular, intermunicipais e carro.

Figura 17: Pontos nodais



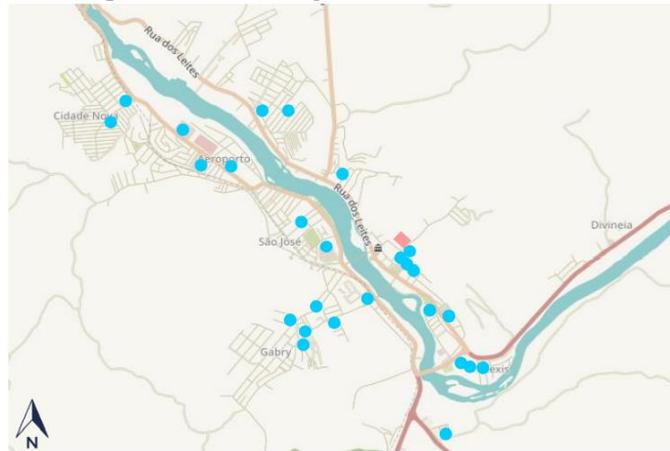
Fonte: Prefeitura de Pádua (editado pela autora 2020)

Terreno	Primeira Igreja Batista	Gambeta
Centro médico	Caixa Econômica Federal	Correios
Clínica de olhos	Igreja Matriz	E.M Caribé da Rocha
Câmara municipal	Banco Itaú	Pádua Shopping
Banco do Brasil	Shopping café	Bradesco
Prefeitura	Praça Pereira Lima	
Praça Visconde Figueira	C.E.A Barão de Teffé	

8.5 Estabelecimentos de ensino em relação ao terreno

A cidade de Santo Antônio de Pádua possui um número considerável de estabelecimentos de ensino. Por se tratar de uma cidade pequena, o terreno possui proximidade com vários pontos da cidade, existem três pontes que ligam ao outro lado da cidade facilitando o acesso para as escolas que se localizam do outro lado do rio. Um ponto a favor seria que, o público alvo de maior interesse, são os alunos desses estabelecimentos de ensino.

Figura 18: Localização das escolas da cidade



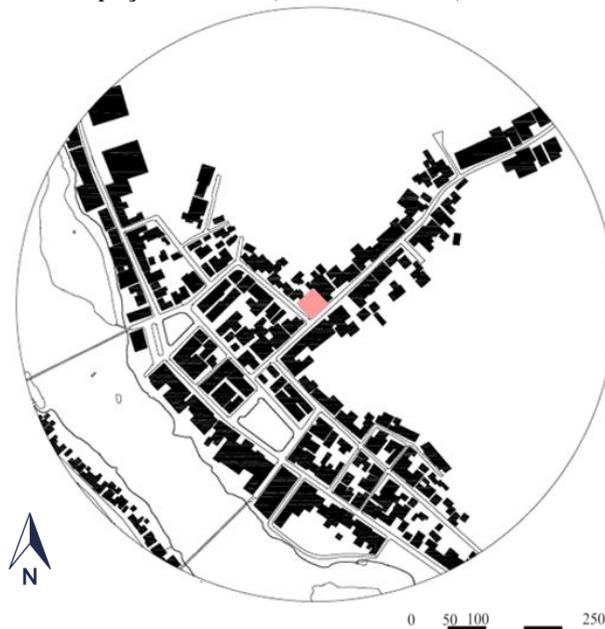
Fontes: Google maps (editado pela autora 2019)

● Estabelecimentos de ensino da cidade ■ Terreno proposto

8.6 Ocupação do solo (cheios e vazios)

O entorno imediato analisado faz compreender a relação do terreno com o entorno edificado, possui relevante adensamento construtivo, pois trata-se de uma zona central, na qual é possível observar que o terreno proposto se encontra em uma área adensada de edificações e consolidada. Seu entorno é composto por diferentes edificações e usos, que auxiliará no fortalecimento da escola.

Figura 19: Ocupação do solo (cheios e vazios) em um raio de 500m



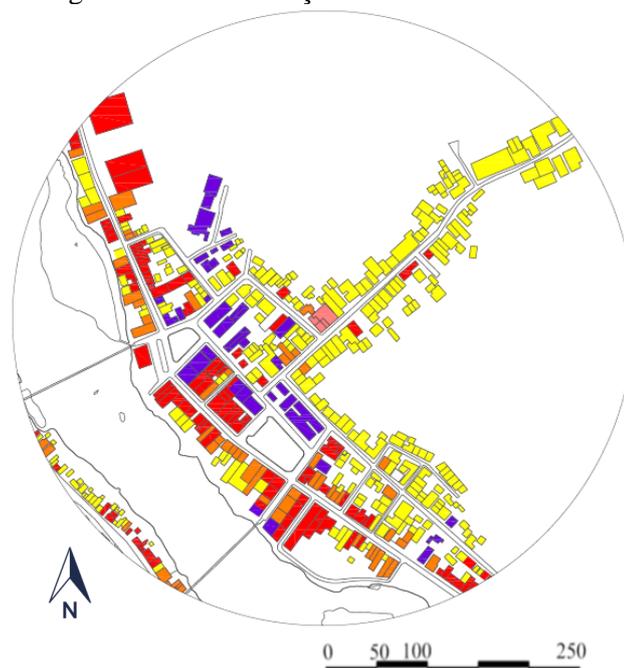
Fontes: Prefeitura de Pádua (editado pela autora 2020)

■ Terreno proposto ■ Área edificada □ Área livre

8.7 Usos e funções

Analisando o uso e ocupação do solo na área de intervenção, é possível observar que é uma área predominantemente residencial, porém por se tratar de uma área central com alto potencial econômico, a tendência é que os usos se diversifiquem com o decorrer do tempo. Destacando também que seu entorno compreende uma grande concentração de equipamentos institucionais em relação a cidade.

Figura 20: Usos e funções em um raio de 500m



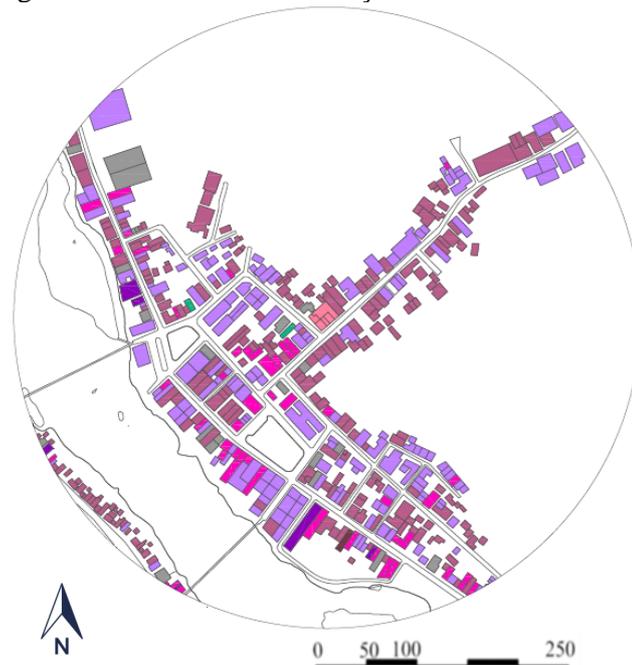
Fontes: Prefeitura de Pádua (editado pela autora 2020)



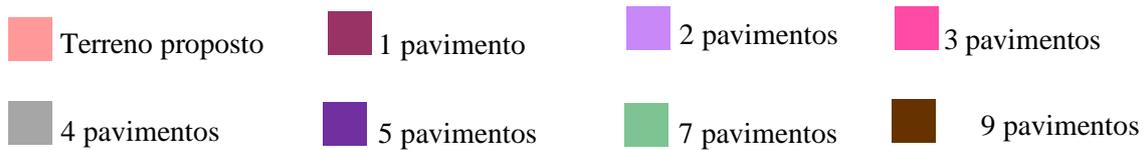
8.8 Gabaritos das edificações

Para estudo da área foi utilizado um raio de quinhentos metros e pode-se observar que a predominância do gabarito das construções nas fachadas norte, sul e leste são de edificações de até dois pavimentos, e na fachada oeste, alguns edifícios pontuais de quatro pavimentos em diante.

Figura 21: Gabarito das edificações em um raio de 500m



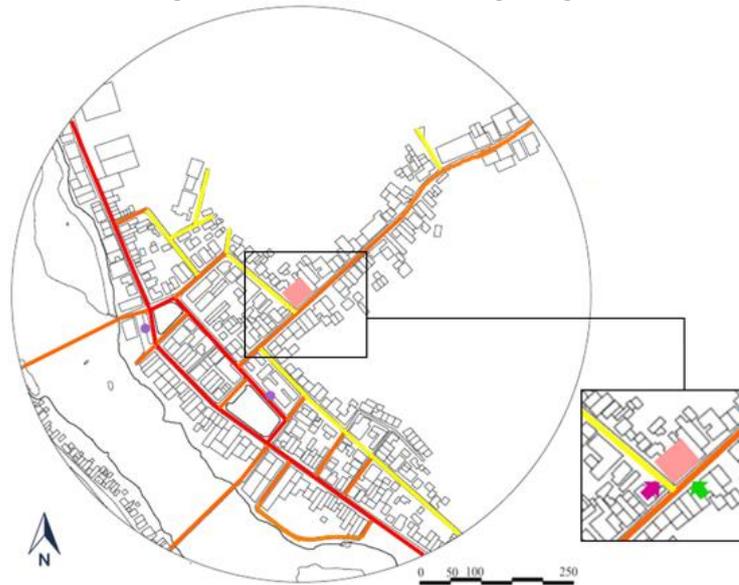
Fontes: Prefeitura de Pádua (editado pela autora 2020)



8.9 Hierarquias viária

O terreno está localizado bem próximo à Avenida Conselheiro Paulino, via arterial que corta a cidade e detém fluxo intenso. Seus principais acessos se dão através da Av. Nilo Peçanha e Prefeito Eugenio leite Lima, via Local e coletora, respectivamente. As vias de acesso ao terreno são de mão dupla, o que facilita o fluxo de veículos nas imediações da área de intervenção. Sua implantação garante acesso facilitado por veículos e pedestres, tendo em vista a proximidade dos pontos de maior fluxo do transporte público, que é a avenida Conselheiro Paulino, que de certa forma contribui para uma maior visibilidade do projeto.

Figura 22: Hierarquia de vias, acessos e transporte público



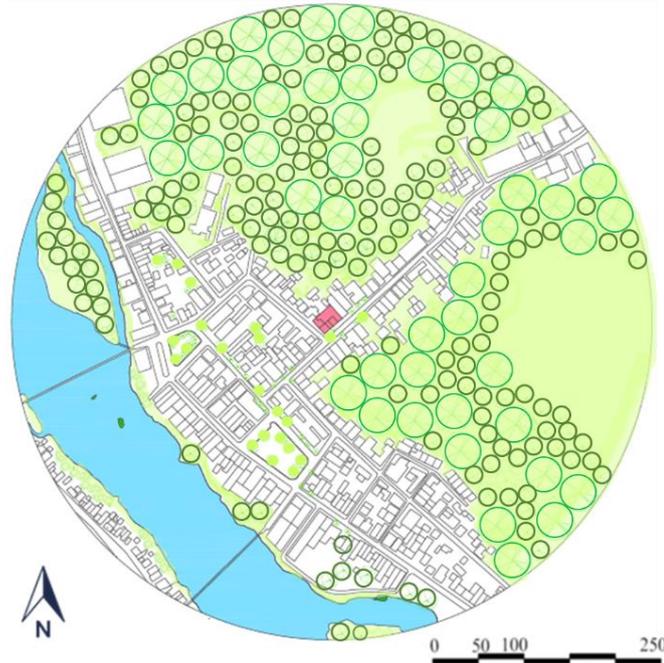
Fontes: Prefeitura de Pádua (editado pela autora 2020)



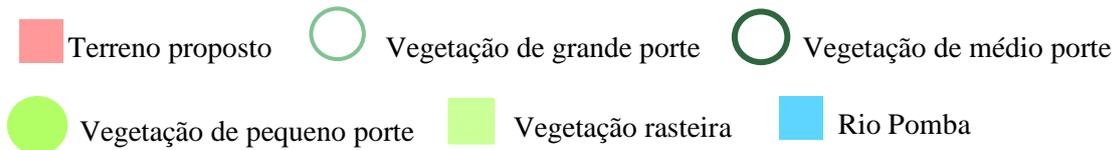
8.10 Vegetação, paisagismo e recursos hídricos

O entorno analisado engloba árvores de pequeno porte, sendo que na elevação acima na fachada posterior do terreno existe uma porção relevante de vegetação de médio e grande porte e apenas uma pequena porção de vegetação rasteira. A localização do terreno em relação ao rio é de uma certa distância, não sofrendo alagamentos. A rua arterial sofre com alagamentos em épocas de muita chuva, no entanto, há uma elevação da rua coletora em relação ao nível da rua arterial, com isso a água não chega a atingir os acessos ao terreno.

Figura 23: Vegetação, paisagismo e recursos hídricos em um raio de 500m



Fontes: Prefeitura de Pádua (editado pela autora 2020)



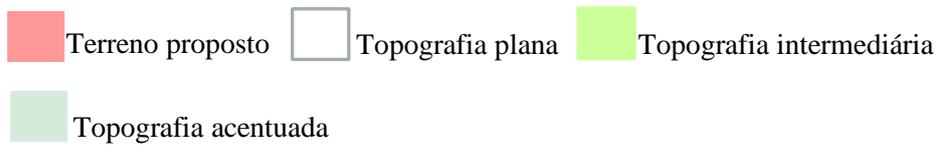
8.11 Topografia

A topografia da cidade de Santo Antônio de Pádua é composta em sua maior extensão por áreas planas, apenas em algumas partes da cidade existem áreas intermediárias e íngremes acentuada. A cidade é cercada por grandes morros, o terreno em questão possui topografia plana, mas não interferindo no que se propõe, deste modo o terreno proposto tem grande potencial construtivo.

Figura 24: Topografia em um rio de 500m



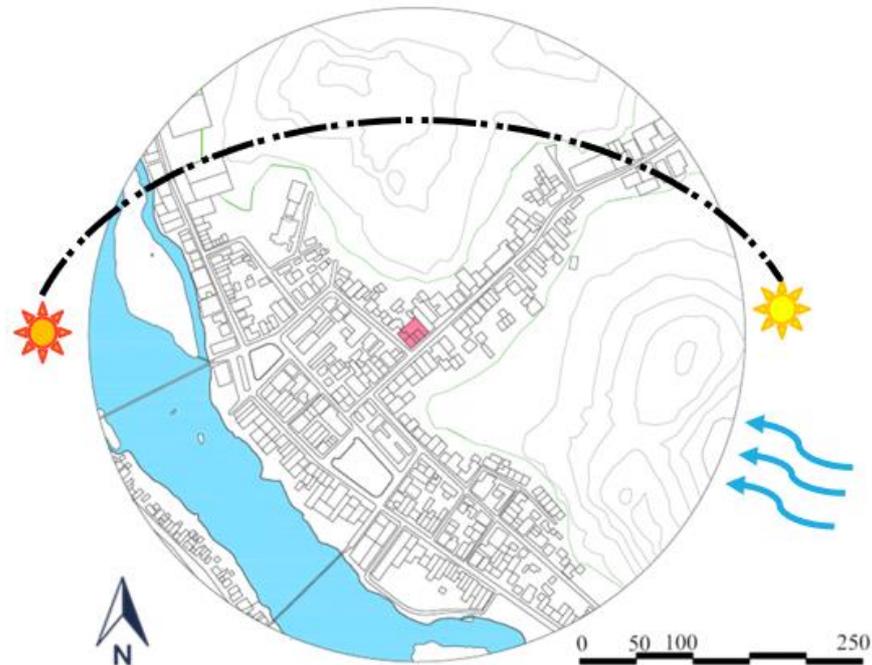
Fontes: Prefeitura de Pádua (editado pela autora 2020)



8.12 Condicionantes naturais

De acordo com o estudo das condicionantes naturais da cidade de Santo Antônio de Pádua, a insolação incide na fachada posterior e lateral esquerda do terreno, (norte e oeste) onde o sol é mais agressivo durante o dia, necessário uso de artifícios que garantam o conforto térmico. Contudo, nessas fachadas existem barreiras construtivas no entorno, que amenizam a insolação mais agressiva nessa parte do dia. Ao longo do ano a temperatura varia de 15°C a 33°C e raramente é inferior a 12°C ou superior a 37°C. Deve-se considerar a fachada Sul (fachada principal) e Leste propensas a ambientes de maior permanência. Os ventos dominantes na cidade partem do sentido sudeste.

Figura 25: Condicionantes naturais em um raio de 500m



Fontes: Prefeitura de Pádua (editado pela autora 2020)

Terreno proposto
 Sol nascente
 Sol poente
 Ventos dominantes

8.13 Legislação

Para análise da legislação, do terreno de intervenção que se localiza na zona central de Santo Antônio de Pádua RJ, buscou-se consulta aos Planos Diretor Participativo, Código de Obras de Santo Antônio de Pádua, e Código Florestal do Estado do Rio de Janeiro. O projeto em questão, deve ser embasado e adequado as normas e leis da sua localização, buscando diretrizes e parâmetros construtivos para a elaboração projetual.

A legislação urbanística vigente no município é bastante permissiva quanto aos parâmetros construtivos admitidos, sendo possível, em toda a cidade, a ocupação de 100% dos lotes e podendo as edificações chegarem até 8 pavimentos. Embora os parâmetros urbanísticos sejam generosos, a dinâmica imobiliária da cidade é restrita e somente em alguns casos isolados esse direito de construir foi utilizado integralmente.

8.13.1 Plano diretor participativo

De acordo com Plano Diretor da cidade de Santo Antônio de Pádua RJ, o terreno proposto está situado nas Zonas de Preservação e Valorização do Ambiente Urbano (ZPVAU); que de acordo com o art. 11 do plano diretor tem como finalidade promover a conservação e qualificação de áreas cujo ambiente urbano possua edificações de valor histórico representativo, situado em torno das praças Visconde Figueira e Pereira Lima. As novas edificações a serem construídas em terrenos situados em ZPVAU deverão integrar-se de modo harmonioso ao conjunto a ser preservado e valorizado.

Quadro 1: Síntese dos parâmetros urbanísticos por zona

Parâmetros Urbanísticos						
Zonas Urbanas	Coeficientes de Aproveitamento			Taxa de Ocupação (máxima)	Lote Mínimo (m2)	Gabarito (pavimentos)
	CA mínimo	CA básico	CA máximo			
ZPROPOMBA	X	2,00	X	50%	300 Vedado novos loteamentos	4
ZPVAU 1	X	4,20	X	80%	300	6
ZPVAU 2	X	4,20	X	80%	300	6
ZOUR	X	4,20	X	80%	300	6
ZOUP	0,20	4,20	X	80%	300	6
ZCEU 1	X	4,20	X	80%	200	6
ZCEU 2	X	3,00	4,00	50%	300	6
ZCEU 3	X	3,00	X	50%	300	6
ZRU	X	3,00	4,00	60%	300	6

Fonte: Plano Diretor Participativo de Santo Antônio de Pádua RJ. Lei nº 3.147

8.13.2 Códigos de obras e edificações

Em concordância com o Código de Obras e Edificações do Município de Santo Antônio de Pádua RJ, Lei 2.873/2003, Cap. IV da execução da obra, Seção III, deverão ser obedecidos os seguintes parâmetros para as construções de uso coletivo:

Art. 16 – Nenhuma construção ou demolição poderá ser executada no alinhamento predial, sem que seja obrigatoriamente protegida por tapumes que garantam a segurança de quem transita pelo logradouro.

A Lei 2.873/2003 Cap. VI, seção III, das escadas e rampas, prevê que:

Art. 31 – Nas escadas de uso coletivo sempre que a altura a vencer for superior a 2,80m (dois metros e oitenta centímetros), será obrigatório intercalar um patamar de largura mínima igual à largura adotada para a escada.

Art. 32 – As rampas para pedestres de ligação entre dois pavimentos não poderão ter declividade superior a 15% (quinze por cento).

Art. 33 – As escadas de uso coletivo deverão ser executadas de forma a apresentarem superfície em materiais antiderrapantes.

A Lei 2.873/2003 Cap. VI, seção IX dos alinhamentos e dos afastamentos, prevê que:

Art. 47 – Todos os prédios construídos ou reconstruídos dentro do perímetro urbano deverão obedecer ao alinhamento e ao recuo obrigatório.

Art. 48 – Os afastamentos mínimos previstos serão:

a) afastamento frontal: 3,00m (três metros);

b) afastamento laterais: 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) quando existir abertura lateral para iluminação e ventilação.

Art. 63 – As condições para o número mínimo de vagas de veículos serão na proporção, por tipo de uso das edificações. Contudo, as áreas de estacionamento para equipamentos de cultura e lazer, como auditórios teatros entre outros, não estão previstas neste Código, fazendo com que seja necessária uma adaptação para que essas vagas sejam ofertadas o máximo possível para um melhor conforto dos usuários.

8.13.3 Códigos de segurança contra incêndio e pânico – Estado do Rio de Janeiro

O Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico estabelecido pelo Decreto Estadual Número 897 de 21 de setembro de 1.976, prevê que:

Art. 15 - As edificações mistas, públicas, comerciais, industriais e escolares que possuam o máximo de 2 (dois) pavimentos e área total construída superior a 900m², deverão atender às exigências de Canalização Preventiva Contra Incêndio e portas corta-fogo leves e metálicas. (NBR9050/ OUT 2015 – ABNT).

Esta Norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural e de edificações às condições de acessibilidade. Visa proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade

possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção. (NBR9050/ OUT 2015 – ABNT).

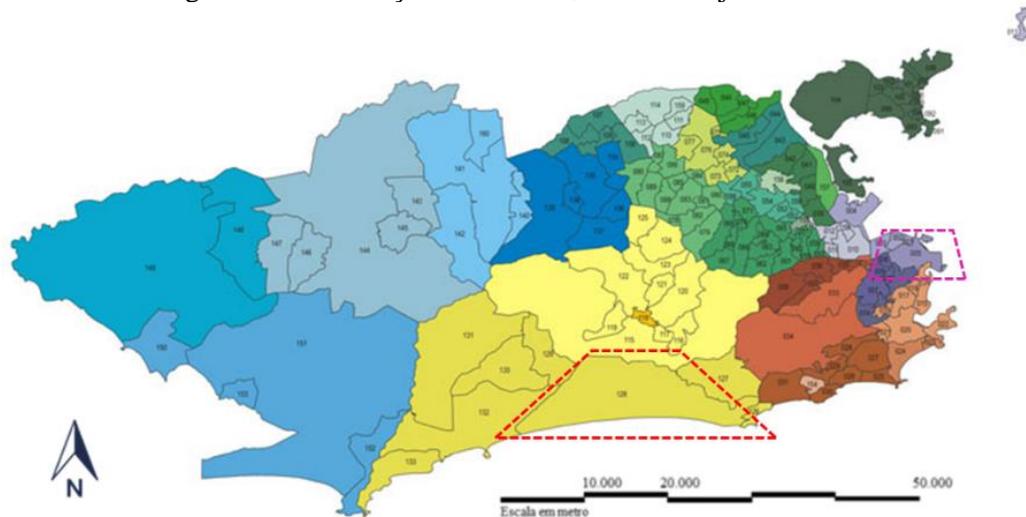
É de suma importância que as Leis e Parâmetros sejam cumpridas no projeto, de modo que seja garantida a segurança e integridade física dos usuários da edificação.

9 VISITA TÉCNICA

Para melhor identificar as características e compreender os espaços dedicado à música e a dança, foi-se a campo, feito levantamento fotográfico, observação e análise espacial que permitiu compreender, principalmente o layout dos locais visitados.

As visitas técnicas têm como finalidade uma maior compreensão e amadurecimento sobre o tema proposto. As duas visitas aconteceram na cidade do Rio de Janeiro, nos bairros da Barra da Tijuca e Centro, esta análise aconteceu em duas instituições distintas: Cidade das Artes e Escola de Música da UFRJ.

Figura 26: Localização dos bairros, Barra da Tijuca e Centro



Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro / marcação da autora (2019)

 Bairro centro Barra da Tijuca

9.1 Cidade das Artes

9.1.1 Contexto

O prédio escultural erguido a dez metros do chão, no coração da Barra da Tijuca, abriga um dos mais importantes e completos espaços para a representação das artes. Música, teatro, cinema, dança, artes plásticas, e outras manifestações artísticas brasileiras.

No contexto da obra de Portzamparc, a Cidade das Artes surge como uma síntese de suas reflexões sobre a relação entre cheios e vazios e a sobrelevação de estruturas.

O conceito que norteou o projeto foi, então, o de uma ampla varanda elevada, apartada do solo, dos carros, e aberta para a paisagem, paradigma da arquitetura brasileira dos anos 1950.

[...] era preciso que a construção fosse vista de longe como uma marca forte, e que o centro comercial que fica bem perto não o dominasse. Se ficasse na altura do chão, a Cidade da Música desapareceria do conjunto. Eu tinha imaginado um enorme *belvedere*, um lugar público para a Barra, com um jardim. E isso trazia ao programa de sala de música uma outra faceta, que trata da identidade da Barra. Sentia que para construir ali era obrigatório tentar trazer alguma coisa positiva a todo bairro da Barra, um símbolo público, um lugar vivo, um fenômeno físico. (PORTZAMPARC, 2008, p. 35).

9.1.2 Ficha técnica

Quadro 2: Ficha técnica Cidade das Artes

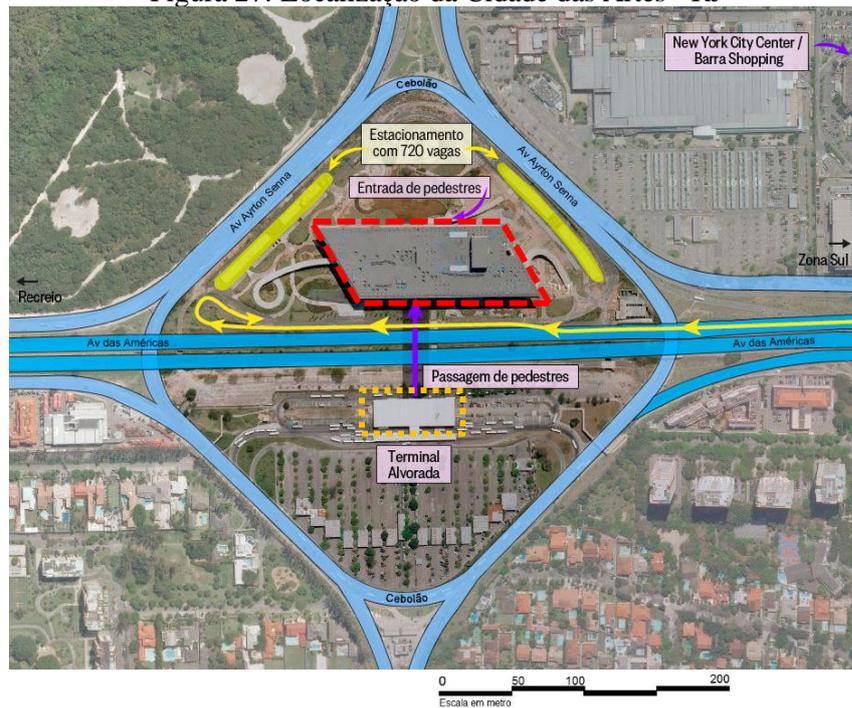
FICHA TÉCNICA	
Local	Barra da Tijuca - Rio de Janeiro, RJ
Cliente	Secretaria Municipal das Culturas/Prefeitura do Rio de Janeiro
Início do projeto	2002
Conclusão da obra	2012
Área do terreno	95.644 m ²
Área construída	90.000 m ²
Arquitetura	Christian de Portzamparc; Atelier Christian de Portzamparc;
Paisagismo	CAP - Fernando Chacel

Fonte: informações; Atelier Christian de Portzamparc - produzida pela autora (2019)

9.1.3 Implantação

Erguido no cruzamento dos dois grandes eixos na zona oeste carioca, na Barra da Tijuca, o edifício localiza-se em um cruzamento intitulado “cebolão”, onde incidem duas avenidas de forte circulação; Avenida das Américas e Avenida Ayrton Senna, além da terminal alvorada.

Figura 27: Localização da Cidade das Artes - RJ



Fonte: Arte globo, 2012 /cidade-das-artes – marcação da autora

- Cidade das Artes - - - Terminal Alvorada — Av. Ayrton Senna
- Av. das Américas → Acessos Av. das Américas → Acesso Terminal Alvorada

A questão urbana de implantação do edifício, foi algo que desde o início não cumpriu todas as metodologias corretas. Quando indagado sobre a adequação da localização à obra em entrevista, o arquiteto Christian de Portzamparc apenas relatou a questão simbólica que tal localização traria, tornando o edifício um ponto de referência com um grande jardim, que poderia ajudar a reorganizar a vida urbana coletiva, pois a barra possui unicamente prédios, shoppings e quilômetros de rodovias (JOBIM,2008, online). No entanto ele não falou sobre a dificuldade no trânsito gerado pela inserção de um edifício exatamente em um cruzamento de grande movimento (figura 29).

A Cidade das Artes foi construída no canteiro central de um entroncamento rodoviário. As apresentações terão que concorrer com o grande número de buzinas dos engarrafamentos na hora do “rush”.

Figura 28: Foto aérea da Cidade das Artes



Fonte: Arte globo, 2012 /cidade-das-artes

A porção térrea do edifício foi pensada para ser permeável, fazendo com que um grande parque se estendesse para dentro do edifício, (Figura 30). Para esta permeabilidade acontecer, os estacionamentos dos visitantes ficaram longe do edifício, e no subsolo se estabeleceram os estacionamentos para funcionários. Não se pensou num estacionamento para o público que esperava acolher.

Figura 29: Parque em toda extensão do terreno

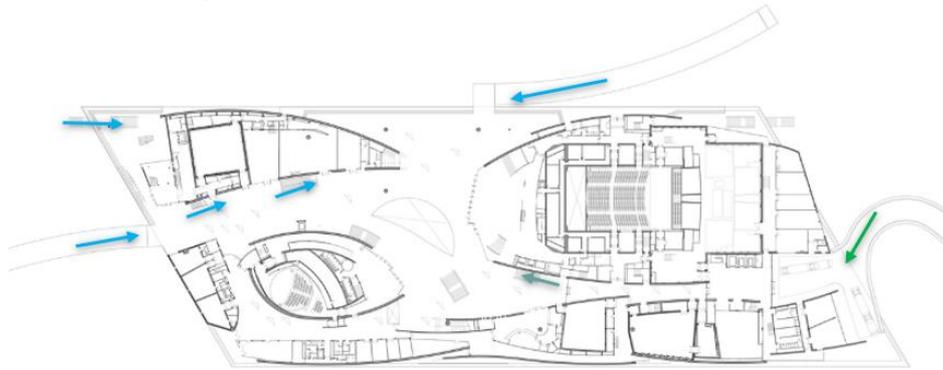


Fonte: Atelier Christian de Portzamparc.

9.1.4 Acessos

Duas rampas de acesso à varanda são dispostas nas fachadas norte e sudoeste. A primeira é paralela ao edifício, levemente sinuosa, e a segunda perpendicular, praticamente retilínea. Outros três elementos são análogos às rampas. Dois deles são passarelas, uma que conduz ao Terminal Alvorada, paralela às fachadas transversais, e outra ao Bosque da Barra, paralela às longitudinais. O terceiro é uma espécie de caminho no parque, perpendicular à fachada norte, como continuidade da Avenida Ayrton Senna.

Figura 30: Planta baixa Cidade das Artes – Acessos

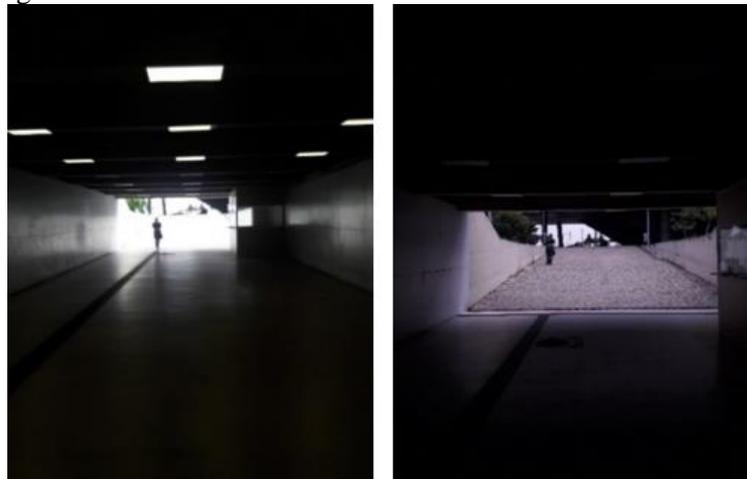


Fonte: Atelier Christian de Portzamparc.

→ Acessos de público

O acesso que conduz o Terminal Alvorada a Cidade das Artes, se dá através de um túnel, o percurso, é relativamente longo e pouco iluminado, causando um certo desconforto. (Figura 32)

Figura 31: Túnel de acesso Terminal Alvorada a Cidade das Artes



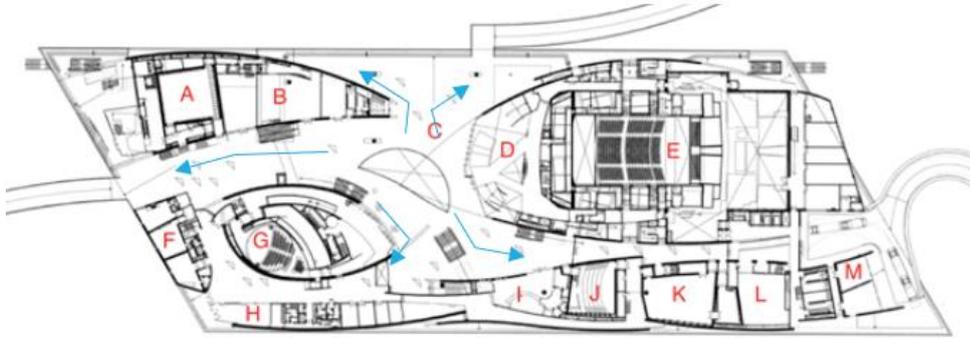
Fonte: Arquivo pessoal da autora 2019

Quanto as condições de acessibilidade, a cidade das artes procurou proporcionar, a maior independência possível às pessoas com dificuldades de locomoção, permitindo acesso a grande parte de seus espaços. O acesso é feito por rampas, elevadores e escadas rolantes, existem lugares especiais nas salas de espetáculos e banheiros especiais.

9.1.5 Usos e fluxos

O projeto do complexo permite que o fluxo dos usuários permeie todos os blocos e os dois pavimentos do edifício (exceto os locais privativos). Em cada ângulo é possível visualizar uma paisagem da Barra da Tijuca.

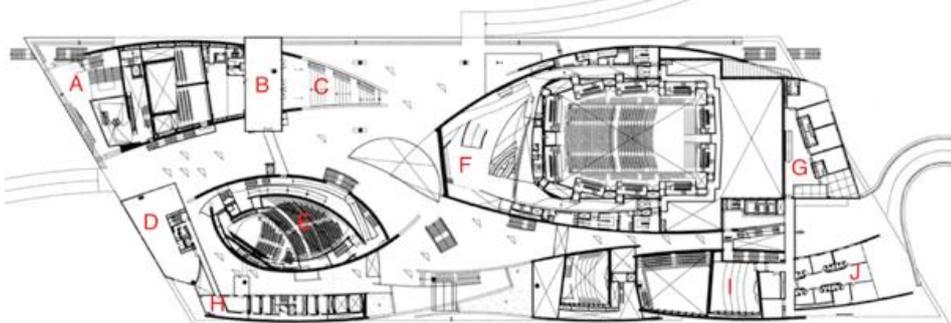
Figura 32: Planta baixa Cidade das Artes - Usos e fluxos



Fonte: Atelier Christian de Portzamparc.

A - Música eletroacústica	B - Galeria de arte	C - Átrio	D - Foyer	 Fluxos
E - Sala principal	F - Ensaio/OSB	G - Música de câmara		
H - Cafeteria	I - Recepção	J - Ensaio geral;		
K - Ensaio da orquestra	L - Depósito cenário	M - Ensaio		

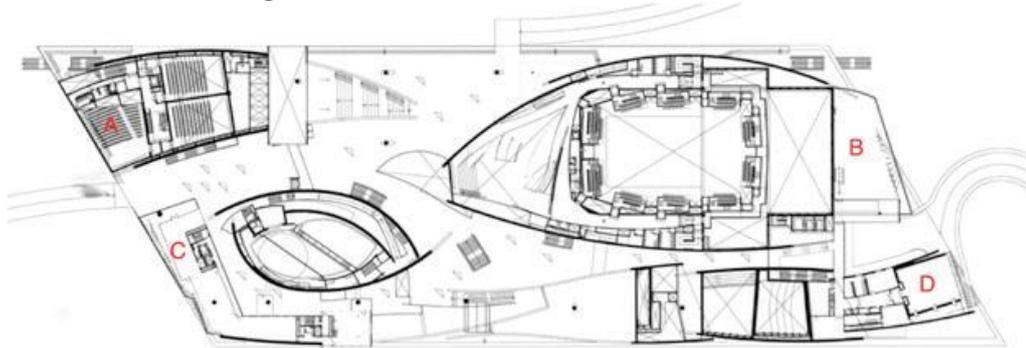
Figura 33: Planta baixa Cidade das Artes - Usos



Fonte: Atelier Christian de Portzamparc.

A - Acesso cinemas	D - Sede OSB	G - Camarins coletivos	J - Camarins individuais
B - Restaurante	E - Plateia música de câmara	H - Sala de reunião	
C - Arquibancada	F - Foyer	I - Ensaio coro	

Figura 34: Planta baixa Cidade das Artes - Usos



Fonte: Atelier Christian de Portzamparc.

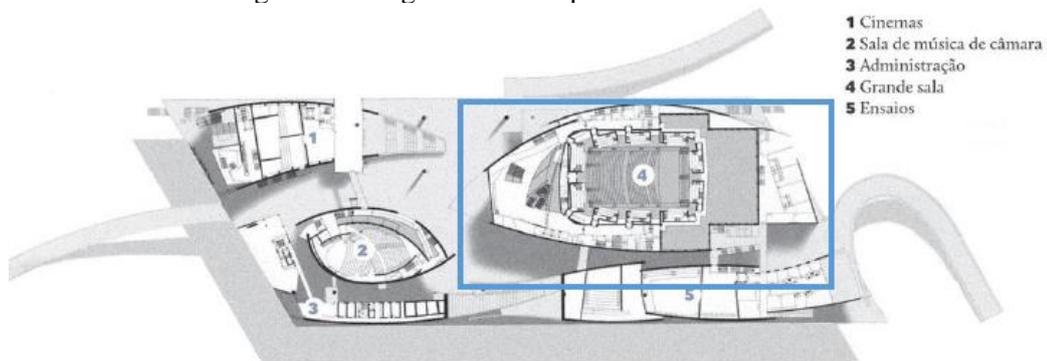
- A- Cinemas C- Escritório
 B- Varanda dos artistas D- Ensaio dança

9.1.6 Programa

O Programa do complexo é extenso, dividindo-se em cinco setores: Grande Sala, sala de Música de Câmara, Salas de Ensaio, Administração e Cinemas. A implantação dos setores foi disposta em blocos independentes, permeados por áreas livres.

A grande sala, com 2.738m², está localizada a nordeste do complexo (figura 36).

Figura 35: Programa do complexo - A Grande Sala



Fonte: Atelier Christian de Portzamparc. Marcação da autora.

A sala propriamente dita tem a característica de ser mutável. Pode abrigar uma sala de apresentações sinfônica (capacidade para 1.800 espectadores) e também de opera (capacidade para 1.300 espectadores).

Para se adequarem aos diversos tipos de palco, as torres móveis se deslocam para o fundo da sala, originando uma área de palco, abrindo espaço, onde a parte frontal é rebaixada, a boca de cena aparece e o fosso da orquestra se abre. Por fim, os tetos móveis se deslocam para

liberar a boca de cena, as varas, e também os cenários, imprescindíveis aos espetáculos de ópera. (Figura 37).

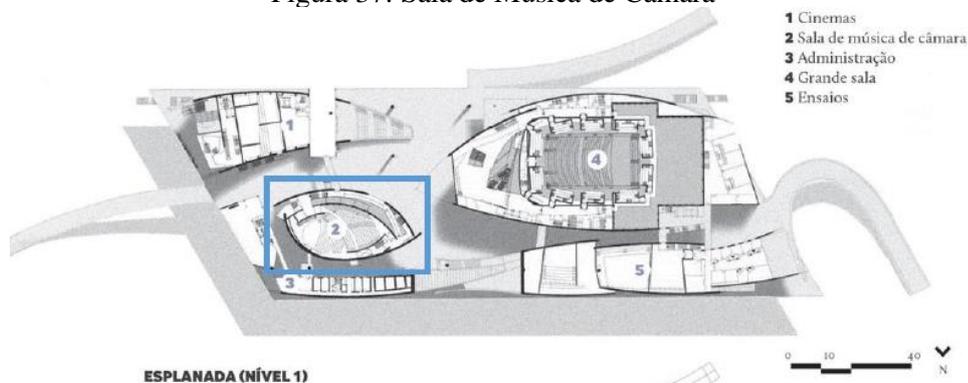
Figura 36: A Grande Sala e suas configurações cênicas
ESPAÇO PODE SER MUDADO DE ACORDO COM O ESPETÁCULO



Fonte: Arte globo – o globo 2012 /cidade-das-artes

A sala de música de câmara, com capacidade para 500 pessoas, localiza-se oposta à Grande Sala (figura 38). O local com um tamanho reduzido, também apresenta duas configurações diferentes.

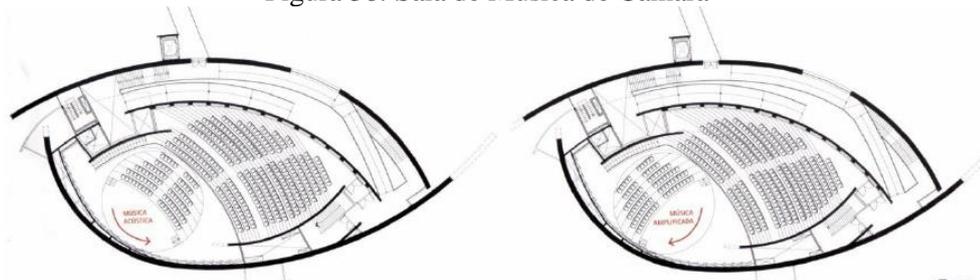
Figura 37: Sala de Música de Câmara



Fonte: Arte globo – o globo 2012 /cidade-das-artes. Marcação da autora.

Uma parte do palco e as primeiras fileiras da plateia giram para obter uma sala clássica frontal para música de câmara, ou uma forma semelhante a anfiteatro para musicas amplificadas como música popular. A rotação faz com que a orquestra possa ficar direcionada para as paredes que refletem o som (figura 39).

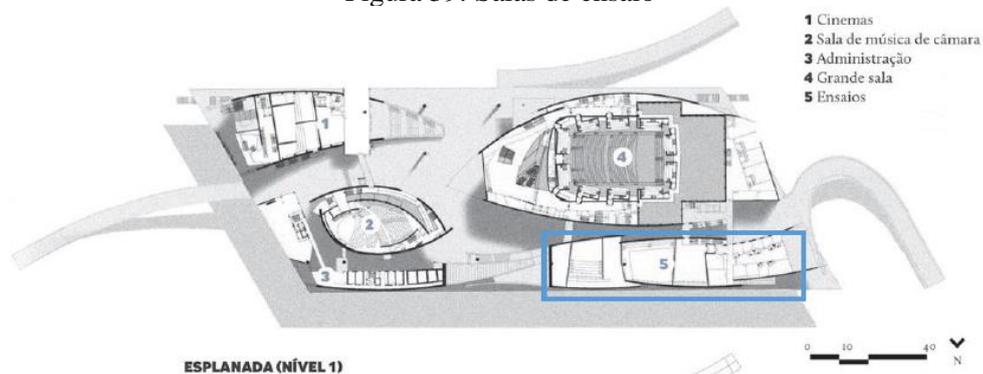
Figura 38: Sala de Música de Câmara



Fonte: Arte globo – o globo 2012 /cidade-das-artes

As salas de ensaio localizam-se do lado da Grande Sala, porem separadas por um corredor e ligadas por passarelas. Nesse setor localiza-se também a área de serviços, onde existir uma área privada para carga e descarga.

Figura 39: Salas de ensaio



Fonte: Arte globo, 2012 /cidade-das-artes – marcação da autora

Toda a face norte possui uma configuração mais fechada, para reduzir o barulho proporcionado pela avenida das américas. Essa preocupação com a acústica, fez com que essa fachada ficasse mais pesada, na visão dos transeuntes da avenida. (Figura 41)

Figura 40: Fachada norte Cidade das Artes



Fonte: Atelier Christian de Portzamparc

9.2 Escola de Música da UFRJ

9.2.1 Contexto

Fundada em 1841, a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EMUFRJ) é a instituição de ensino musical mais antiga em atividade no Brasil. Destina-se ao ensino e à pesquisa, visando principalmente à formação em nível superior, nas atividades de execução, interpretação, criação musical e formação de professores. Em 1858 abrigou a Biblioteca Real (atual Nacional) até o ano de 1910. Foi então reformado para ser sede do Instituto Nacional de Música. Sua fachada foi refeita em 1919 por Cipriano Lemos. (De PAOLA, Andrely Quintella & GONSALEZ, 1998)

A Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro conta atualmente com o ensino básico, intermediário, graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação (mestrado, mestrado profissional e doutorado).

O prédio foi tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal em 2007.

9.2.2 Ficha técnica

Quadro 3: Ficha técnica EMUFRJ

FICHA TÉCNICA	
Local	Rua do Passeio, 98 – Lapa, Rio de Janeiro
Data do início do projeto	1918
Data de conclusão do projeto	1922
Área	3.787 m ²
Autor	Engenheiro Cipriano Lemos
Processo de tombamento	SEDREPHAC n° 12/004034/92 Dec. 12.802, de 15/04/94

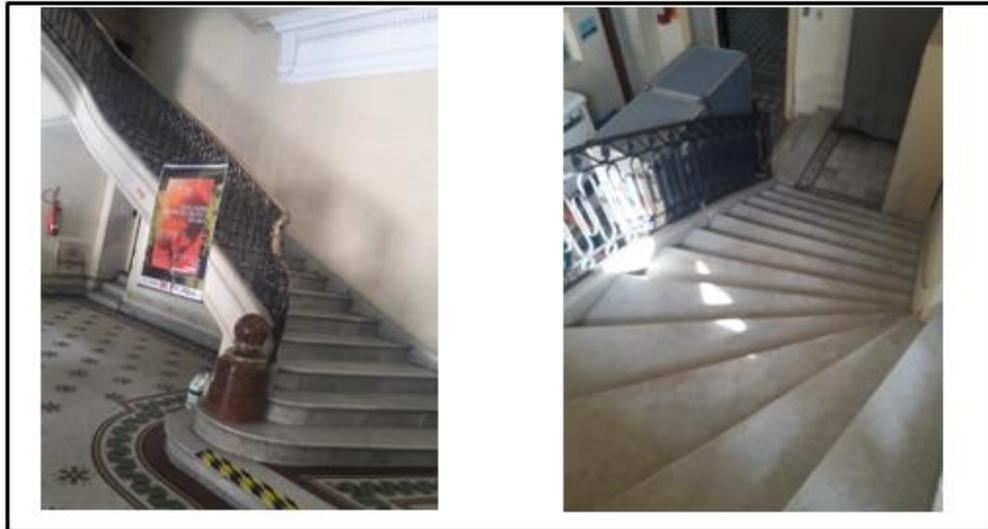
Fonte: informações; EMUFRJ - <http://musica.ufrj.br>

9.2.3 Implantação

A escola de música da UFRJ está implantada no Centro Histórico do Rio de Janeiro, RJ. O prédio atual foi construído, junto com a Rua do Passeio, e é considerado Patrimônio Histórico Municipal. Em 1913, o Instituto Nacional de Música foi transferido para o local, após a construção de um pavilhão de aulas nos fundos da edificação principal, que passou por novas obras, de 1918 a 1922.

Por se tratar de um prédio antigo, possui problemas de acessibilidade. Como pode-se analisar (figura 44), a área de circulação vertical, possui grandes problemas para as pessoas se locomoverem principalmente as que tenha mobilidade reduzida. O acesso é feito somente através de escadas, tornando difícil o acesso para pessoas com deficiência.

Figura 43: Fotos da escada da UFRJ



Fonte: Arquivo pessoal da autora

9.2.5 Usos e fluxos

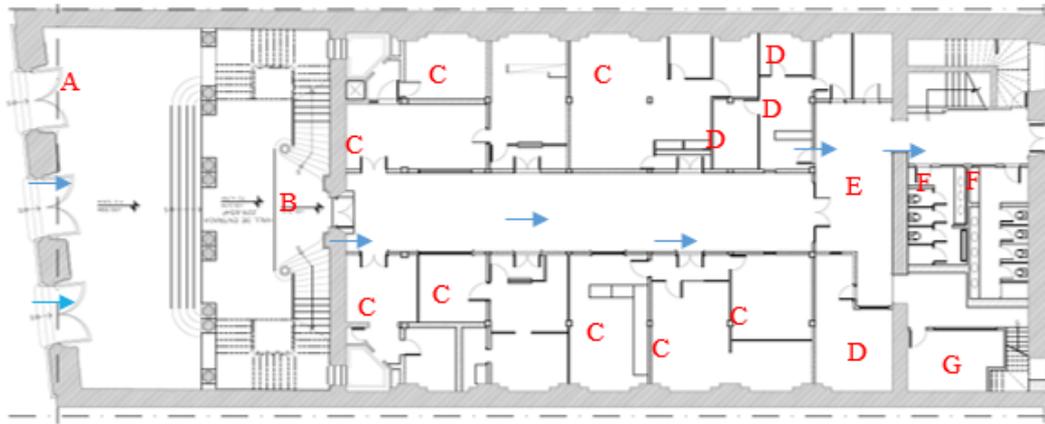
Durante a Semana de Aniversário da Escola de Música, o Hall abriga uma semana de concertos públicos, onde se concentra o maior fluxo de pessoas. Essa série de concertos conta com a participação dos alunos e atrai a população que circula na Rua do Passeio e imediações (Figura 45).

Figura 44: Concerto da Orquestra Juvenil da EMUFRJ. Hall da escola de música



Fonte: Vitruvius - Foto Renan Salotto

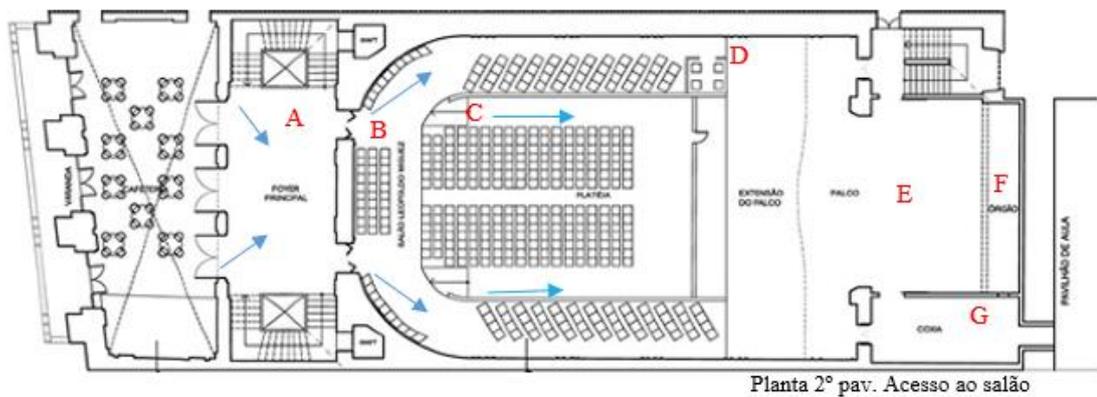
Figura 45: Planta baixa UFRJ - Usos e fluxos



Fonte: EMUFRJ - <http://musica.ufrj.br>

- | | | | |
|--------------------|---------------|--------------|----------|
| A – Hall de acesso | D - Depósito | G - Serviços | → Fluxos |
| B - Portaria | E - Hall | | |
| C - Administrativo | F – Banheiros | | |

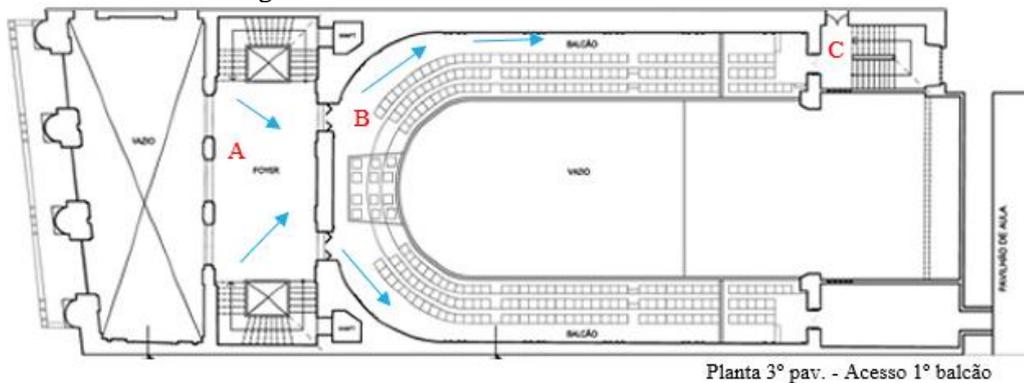
Figura 46: Planta baixa da UFRJ - Usos e fluxos



Fonte: EMUFRJ - <http://musica.ufrj.br>

- | | | | | |
|---------------------------|-----------------------|------------------|-----------|----------|
| A – Foyer Principal | C – Plateia | G – Coxia | E - Palco | → Fluxos |
| B – Salão Leopoldo Miguez | D – Extensão do Palco | F – Concentração | G - Coxia | |

Figura 47: Planta baixa da UFRJ - Usos e fluxos



Fonte: EMUFRJ - <http://musica.ufrj.br>

A – Foyer B – Balcão C – Hall da escada → Fluxos

9.2.6 Programa

A Escola de Música dispõe de vários ambientes para recitais, concertos, exposições e atividades culturais. Subindo a sinuosa escada, chega-se a outro Espaço Cultural da Escola de Música, o chamado Foyer do Salão Leopoldo Miguez, que com essa sala de concertos, forma todo o primeiro pavimento. O Foyer abre-se para o balcão, um espaço de convivência, além de consistir em um lugar adicional para apresentações (Figura 49).

Figura 48: Foyer do Salão Leopoldo Miguez



Fonte: EMUFRJ - <http://musica.ufrj.br>

O Salão Leopoldo Miguez é uma sala de concertos, desenhada a partir de arco contínuo por longas extremidades retilíneas, sua plateia inteira foca diretamente o palco, sendo ladeada por duas frisas. Além desse nível, a sala conta ainda com dois andares de balcões, acessíveis por mezaninos (Figura 50).

Figura 49: Salão Leopoldo Miguez



Fonte: EMUFRJ - <http://musica.ufrj.br>

Sua acústica é considerada uma das melhores do país, sendo usado constantemente por diversos artistas, conjuntos e orquestras para gravações.

No interior do Salão Leopoldo Miguez são realizados diversos eventos entre concertos de câmara, sinfônicos e óperas, além de uma série de outras atividades como aulas, ensaios, palestras e formaturas. Em dias de grande concentração de pessoas, a locomoção fica comprometida por falta de espaços entre as poltronas, corredores estreitos e número de saídas insuficientes, o que dificulta o público a evacuar do local mais rapidamente. (Figura 51).

Figura 50: Salão Leopoldo Miguez UFRJ



Fonte: EMUFRJ - <http://musica.ufrj.br>

9.3 Considerações Finais

Através das visitas técnicas a dois espaços apresentados acima, foi possível entender a dinâmica de um espaço dedicado à música e também o impacto que ele causa ao ser inserido em determinado lugar, este espaço tem a capacidade de reunir as pessoas.

A Cidade das Artes, conforme observado, além de ter a função de realizar concertos, também oferece flexibilidade e pode ser considerado um espaço para eventos em geral, o que traz grande versatilidade, no qual o layout interno é alterado para se adequar a diversos outros tipos de eventos como, confraternizações, premiações, convenções, entre outros. Ainda em um sentido mais amplo, oferece biblioteca, restaurante e espaços culturais, tornando-se não apenas uma casa de shows, mas um edifício de múltiplo uso, com ênfase em artes e música.

A Escola de Música da UFRJ, dona de rica trajetória histórica com sua arquitetura e interiores representativos do Ecletismo, teve seu edifício tombado, como Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro.

A escola, apesar de ter alguns problemas com espacialidade e acessibilidade, sua acústica é considerada uma das melhores do país, sendo usado constantemente por diversos artistas, conjuntos e orquestras para gravações. O prédio tombado está em pleno funcionamento, exercendo atratividade por sua arquitetura e pelas atividades que abriga. O que concorre para sua conservação patrimonial.

As referências analisadas, portanto, exemplificam formas diferentes de conceber a arquitetura voltada à música, para cada finalidade, sendo para canto ou prática de instrumentos musicais o tratamento acústico é diferente. Acreditando que a relação do usuário com o ambiente projetado deve ser de identificação e intimidade.

Ao analisar ambas cuidadosamente, muitas semelhanças são notadas, como a preocupação com acústica, e a qualidade sonora. A música exige grande disciplina para ser realizada, seja para tocar um instrumento, ou para ser apresentada perante o público. As relações entre a música e a arquitetura, por vezes, parecem pura, mas ocasionalmente, acabam sendo muito conflituosas. Uma não existe sem a outra, elas estão sempre em interação. Assim conclui-se com estas visitas que não é necessário apenas criar um espaço para a música, e sim dar qualidade a eles.

10 REFÊRÊNCIAS PROJETUAIS ESPECÍFICAS

10.1 Praça das Artes

10.1.1 Contexto

Quadro 4: Ficha técnica Praça da Artes- São Paulo SP

FICHA TÉCNICA
Localização: São Paulo SP, Brasil
Área: 28.500m ²
Arquitetos: Brasil Arquitetura
Ano do projeto: 2012

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

A edificação do Antigo Conservatório Dramático Musical de São Paulo, que se encontrava incrustado no coração de uma região degradada do centro da cidade, é um importante marco histórico e arquitetônico e abriga uma rara sala de recitais, que há décadas estava inutilizada. O Projeto Praça das Artes restaurou e reabilitou este edifício, e vinculou-o a um complexo de novas construções e espaços de circulação e estar que abrigam as instalações para o funcionamento das Escolas e dos Corpos Artísticos do Teatro Municipal.

Figura 51: Praça das Artes - São Paulo SP

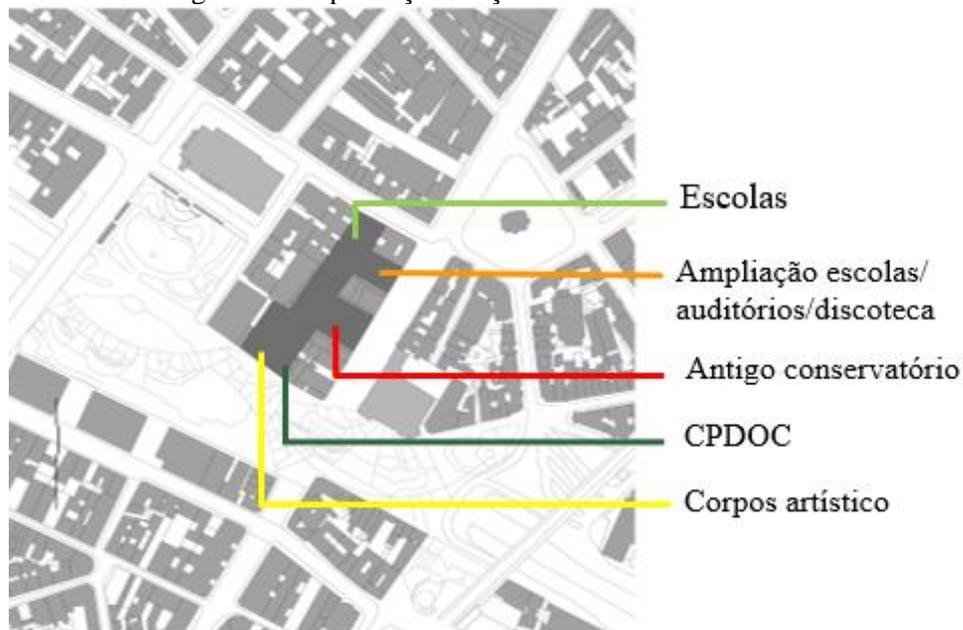


Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

10.1.2 Implantação

A Praça das Artes está localizada entre a avenida São João, a rua Conselheiro Crispiano e o Vale do Anhangabaú. A implantação desse equipamento cultural, favoreceu a área central que antes se encontrava em estado de abandono, mas que passou a apresentar uma movimentação mais frequentes de usuários após sua implantação, uma vez que o rico e complexo programa de uso, está fortemente marcado por funções de caráter público, convivência e vida urbana.

Figura 52: Implantação Praça das Artes - São Paulo SP



Fonte: <https://www.archdaily.com.br> (editado pela autora)

10.1.3 Relação com entorno

A Praça das Artes, cria uma relação harmoniosa com a vizinhança e com os edifícios históricos, conseguindo se inserir perfeitamente nesse espaço, já que não oculta os edifícios e nem é apagada por eles. O complexo consegue abraçar o entorno, além promover a requalificação urbanística do centro da cidade de São Paulo.

Figura 53: Relação com entorno Praça das Artes - São Paulo SP

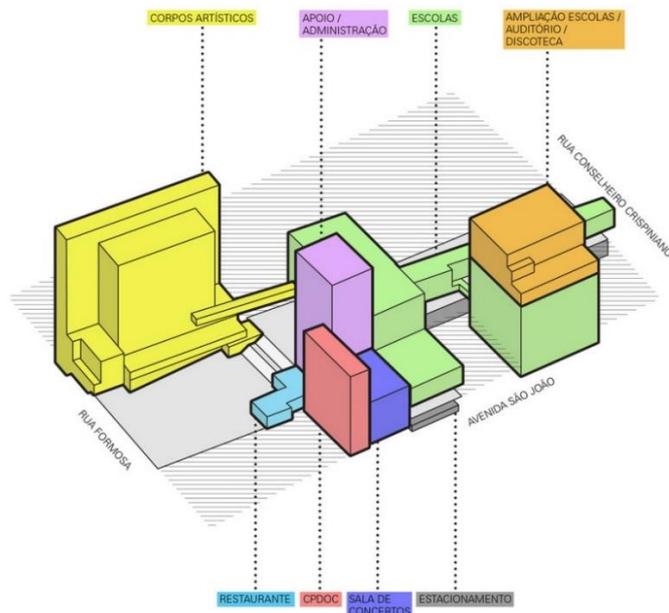


Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

10.1.4 Composição formal

O conjunto arquitetônico oferece um pavimento térreo totalmente livre, de forma que as construções de concreto aparente se organizam em volumes, garantindo um espaço de circulação aberto e livre, qualificado por vazios e passagens, como se fossem “a continuação natural das ruas”.

Figura 54: Composição formal Praça das Artes

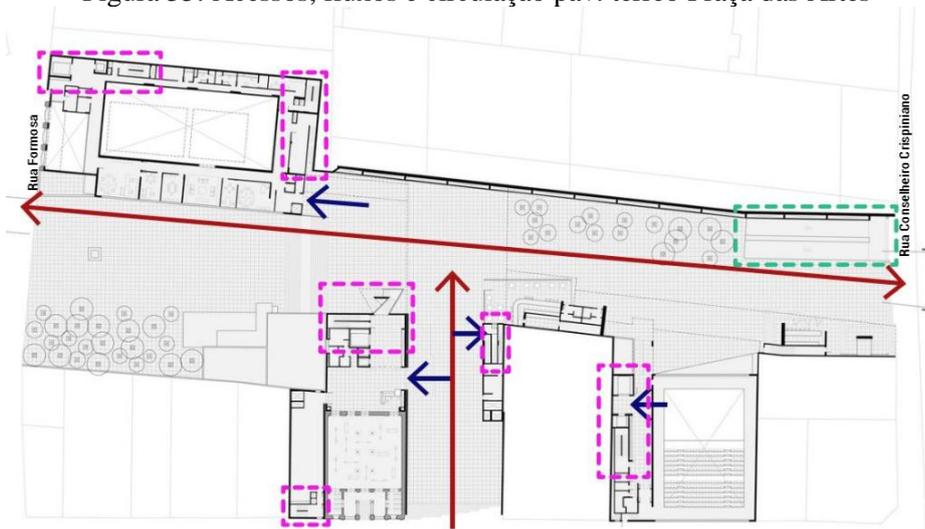


Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

10.1.5 Circulação, fluxos e acessos

A circulação do pavimento térreo é marcada pelo fluxo horizontal na área externa entre os edifícios na praça central da Praça das Artes.

Figura 55: Acessos, fluxos e circulação pav. térreo Praça das Artes



Fonte: <https://www.archdaily.com.br> (editado pela autora)

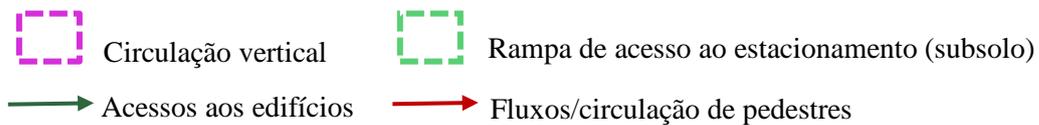
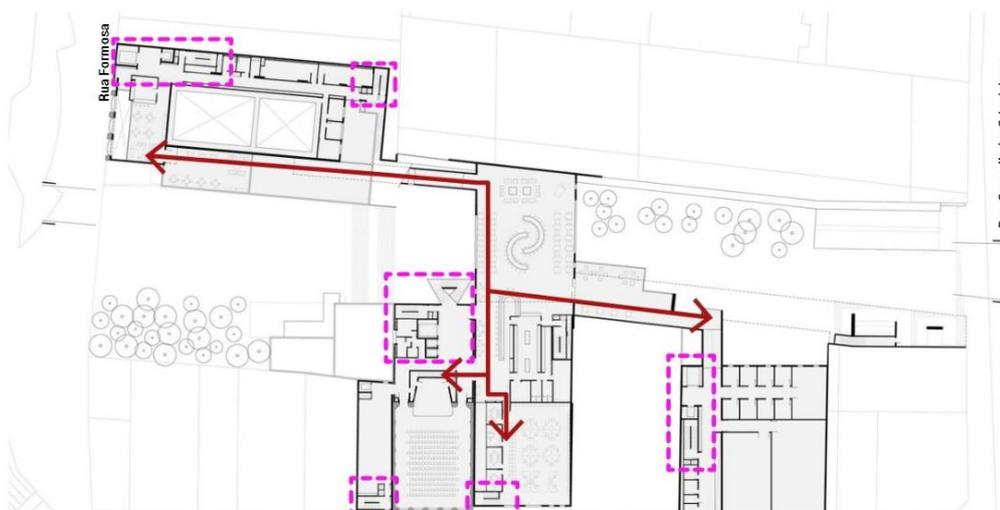


Figura 56: Acessos, fluxos e circulação 1º pav. Praça das Artes



Fonte: <https://www.archdaily.com.br> (editado pela autora)



Figura 57: Acessos, fluxos e circulação, 2º pav. Praça das Artes



Fonte: <https://www.archdaily.com.br> (editado pela autora)

- Edifício 01 - corpos artísticos
 - Edifício 02 - sala de concertos, restaurante, CPDOC, apoio/administração, ampliação escolas
 - Edifício 03 – escolas, auditório, discotecas
- Fluxos/circulação de pedestres
 - Circulação vertical

10.1.6 Usos

O pavimento térreo é marcado pelo grande espaço aberto de seus edifícios que interligam os três possíveis acessos ao equipamento e criam uma área externa de convivência. Os espaços são caracterizados pela sua arborização e paisagens criadas pelas arquiteturas dos edifícios projetados.

Figura 58: Usos pav. térreo Praça das Artes



Fonte: <https://www.archdaily.com.br> (editado pela autora)

- Circulação vertical
- Espaços de circulação
- Espaços de uso restrito

O primeiro pavimento é destinado ao uso público, sendo eles para aulas de dança, música e apresentações, e também espaços restritos à administração e organização da Praça das Artes.

Figura 59: Usos 1º pav. Praça das Artes

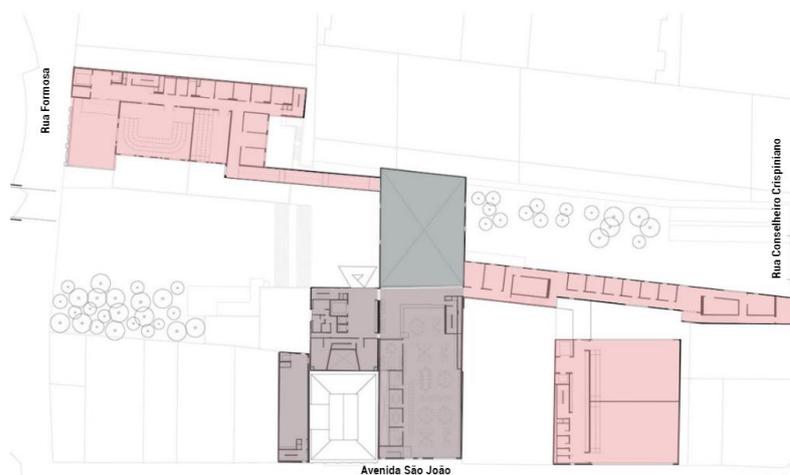


Fonte: <https://www.archdaily.com.br> (editado pela autora)

■ Espaço público de permanência ■ Espaço de uso restrito ■ Vazio

O segundo pavimento da Praça das Artes apresenta mais salas destinadas as aulas, contando com várias salas de dança, música e canto. Além disso há uma ampliação da área administrativa do equipamento.

Figura 60: Usos 2º pav. Praça das artes



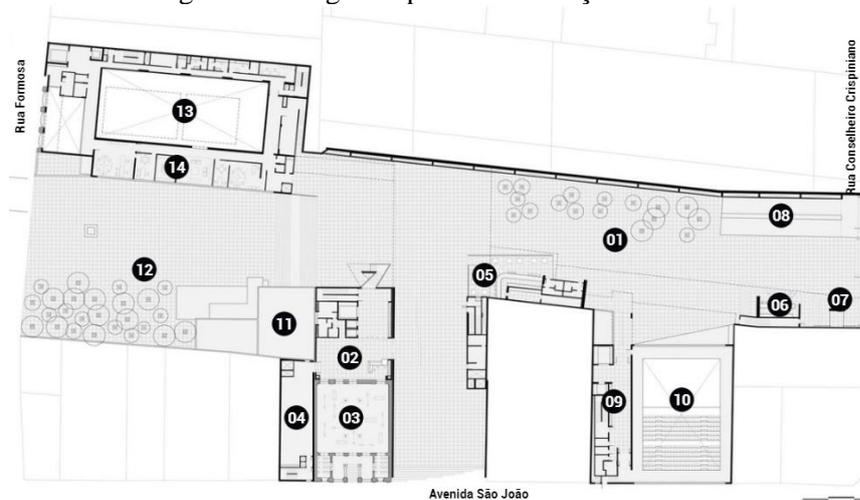
Fonte: <https://www.archdaily.com.br> (editado pela autora)

■ Espaço público de permanência ■ Espaço de uso restrito ■ Vazio

10.1.7 Programa

O programa da Praça das Artes é dividido em três pavimentos, pavimento térreo, primeiro e segundo pavimentos. O pavimento térreo é marcado pela grande extensão da praça central, que interliga e faz os acessos de pedestres entre os três edifícios, presentes na implantação do equipamento, como também de espaços que podem ser utilizados pelo público em geral, e não apenas por alunos da Praça das Artes.

Figura 61: Programa pav. térreo Praça das Artes

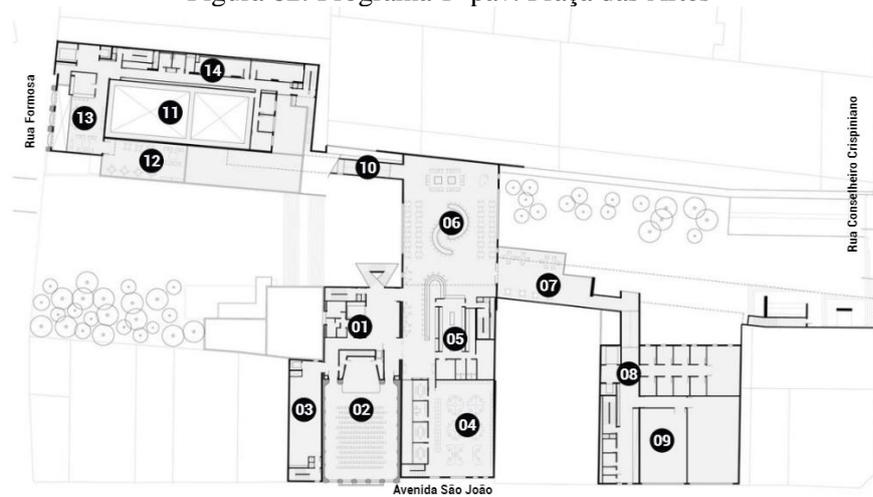


Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

01 -Praça central	05 -Lanchonete	09 -Acesso/circulação	12 -Escultura verde
02 -Hall de acesso geral	06 -Café	10 -Auditório	13 -Sala de ensaio/orquestra
03 -Exposições	07 -Banca de revista	11 -Restaurante	14 -Sala dos maestros e área de apoio
04 -Documentação	08 -Acesso estacionamento		

O primeiro pavimento é destinado aos alunos das escolas de dança e música, os espaços destinados a essas práticas são equipados de acordo com cada necessidade de modalidade. Também há espaços para o lazer dos alunos nas horas vagas, como terraço e restaurante café.

Figura 62: Programa 1º pav. Praça das Artes



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

- | | | |
|-----------------------------|---|-----------------------------|
| 01- Hall de acesso | 06- Restaurante | 11- Vazio |
| 02- Sala de concerto | 07- Terraço | 12- Terraço café |
| 03- Documentação | 08- Ligação entre os edifícios | 13- Café |
| 04- Administração | 09- Salas de ensaio (dança e música) | 14- Apoio e camarins |
| 05- Cozinha | 10- Ligação entre os edifícios | |

O segundo pavimento é totalmente destinado ao uso de alunos e professores, já que nesse pavimento se instalam a maioria das salas de ensaio de todas as modalidades de música e dança.

Figura 63: Programa 2º pav. Praça das Artes



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

- | | | |
|----------------------------------|------------------------------------|----------------------------------|
| 01- Hall de acesso | 05- Documentação | 09- Sala coral paulistano |
| 02- Administração escolas | 06- Sala de ensaio (música) | 10- Sala coral lírico |
| 03- Vazio restaurante | 07- Sala de ensaio (dança) | 11- Salas de apoio |
| 04- Camarins | 08- Sala maestros | |

10.2 Orquestras Sinfônica Polonesa

10.2.1 Contexto

Quadro 5: Ficha técnica Orquestra Sinfônica Polonesa

FICHA TÉCNICA
Localização: Katowice, Polônia
Área: 7874.0 m ²
Arquitetos: Konior Studio
Ano do projeto: 2014

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

O projeto da Orquestra Sinfônica faz parte da revitalização do centro da cidade de Katowice na Polônia. É uma antiga área de mineração de 20 hectares, onde decidiram que, em meio a residências e indústrias, haveria uma ocupação direcionada a cultura.

O projeto foi campeão de um concurso internacional e não somente planejou a edificação da orquestra bem como um grande espaço público em seu entorno.

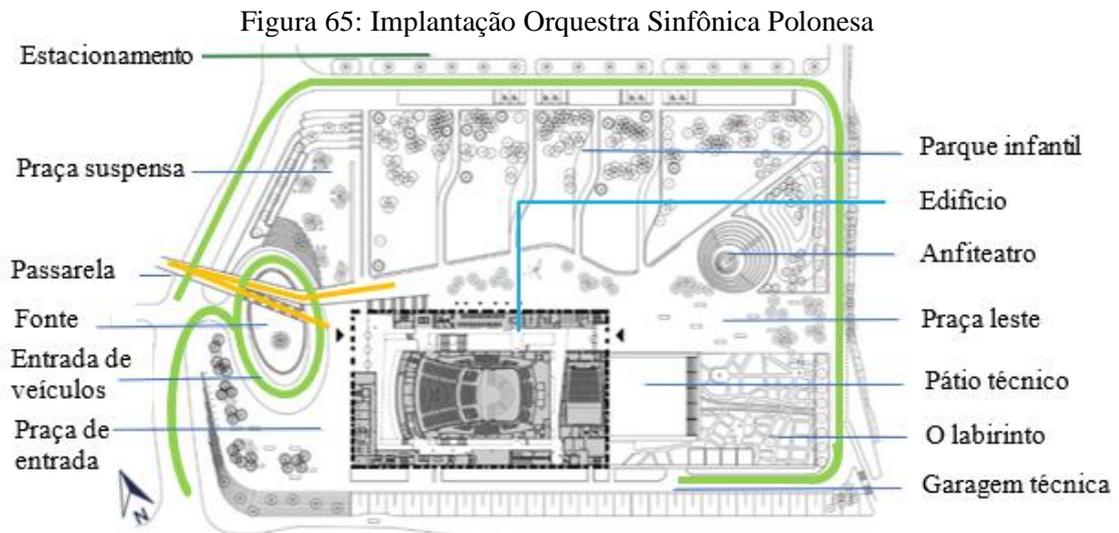
Figura 64: Fachada Orquestra Sinfônica Polonesa



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

10.2.2 Implantação

A implantação foi pensada harmonizando acessos técnicos e públicos permitindo pedestres e veículos acessarem a edificação.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br> (editado pela autora)

10.2.3 Relação com entorno

No edifício foi utilizado um material local, rústico, escuro por fora, e de um vermelho brilhante em nichos, para atingir a mesma qualidade e durabilidade dos edifícios tradicionais locais foi usado uma técnica de modernização no método tradicional de queima dos tijolos, seguindo a mesma linha harmônica ao seu entorno, em gabarito forma e materiais.

Figura 66: Entorno Orquestra Sinfônica Polonesa

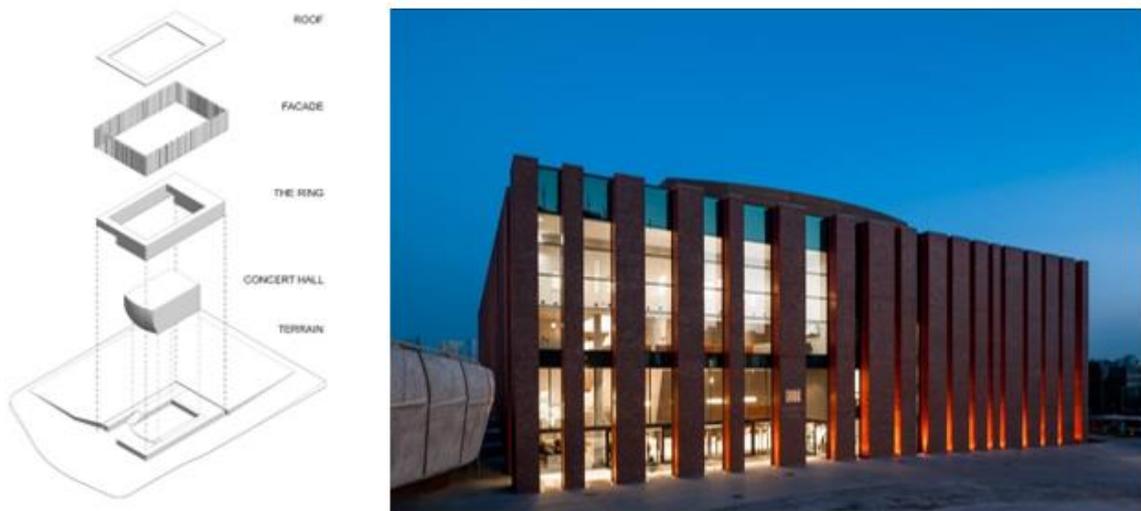


Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

10.2.4 Composição formal

O prédio tem caráter horizontal e a volumetria se resume a uma caixa com linhas verticais alternando entre vidros e tijolos com certo ritmo sem monotonia. O trabalho de cheios e vazios traz efeitos de luz e sombra. Em contraponto a sobriedade nas fachadas, a sala de concertos principal se destaca no interior da edificação com uma parede curva saindo do subsolo e passando para fora da cobertura. Além do efeito estético, as 80 colunas de tijolos do exterior são ocas, trazendo conforto e isolamento acústico para o interior e exterior do prédio.

Figura 67: Composição formal Orquestra Sinfônica Polonesa

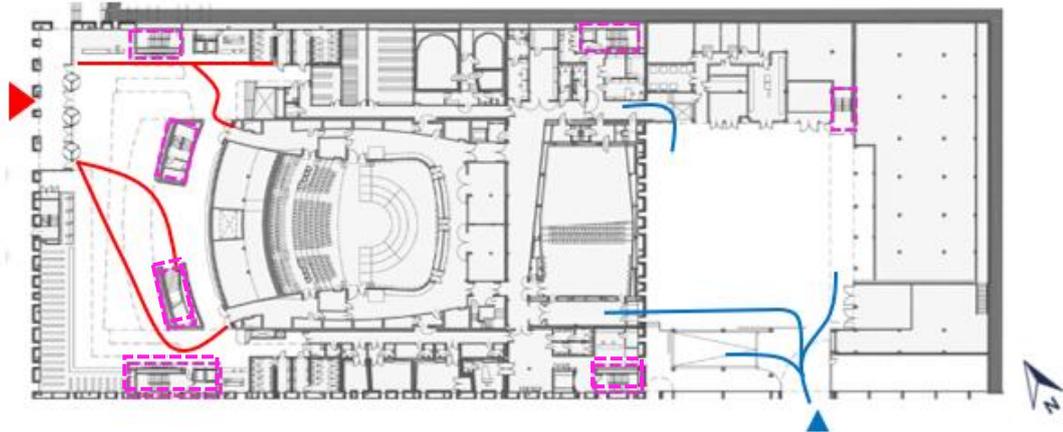


Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

10.2.5 Circulação, fluxos e acessos

O Acesso principal no térreo é pela fachada oeste, onde o pedestre chega ao Anel, que é formado pelo conjunto da área de apoio e uma circulação comum a todos os ambientes do edifício. Na fachada norte não há acessos nem aberturas nesse pavimento, pois, devido ao declive do terreno, há um muro de arrimo. O acesso técnico acontece na fachada sul, onde é possível chegar a pé ou com veículo, há uma grande área de carga e descarga e a rampa de acesso ao subsolo. Essa área leva os usuários aos bastidores do Auditório e da Sala de concertos. A circulação é na maior parte horizontal, facilitando a acessibilidade aos ambientes. As circulações verticais estão distribuídas pelo prédio todo, algumas não tem acesso a todos os pavimentos, permitindo maior controle do fluxo de pessoas.

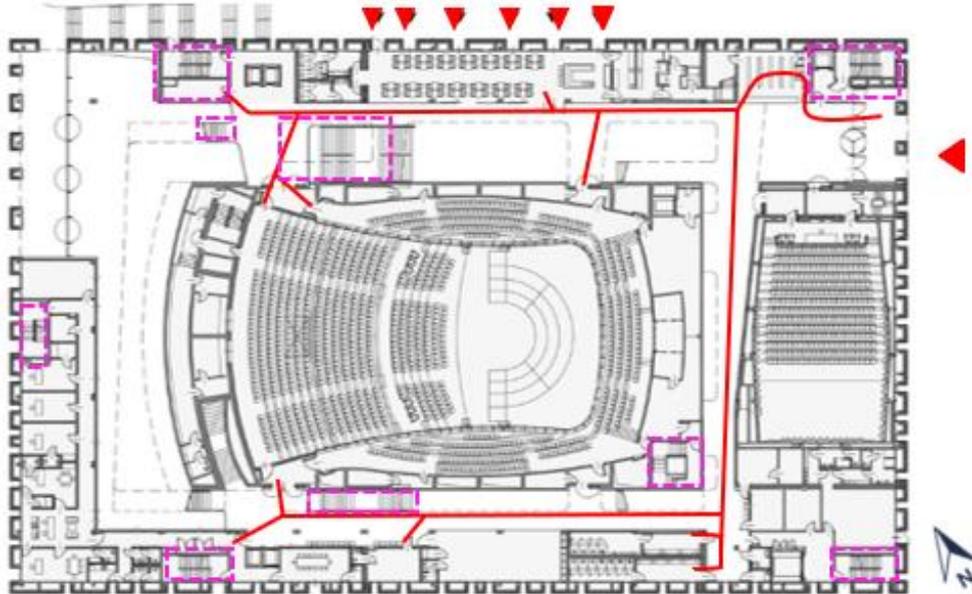
Figura 68: Circulação pav. térreo Orquestra Sinfônica Polonesa



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

— Acesso público — Acesso técnico □ Circulação vertical

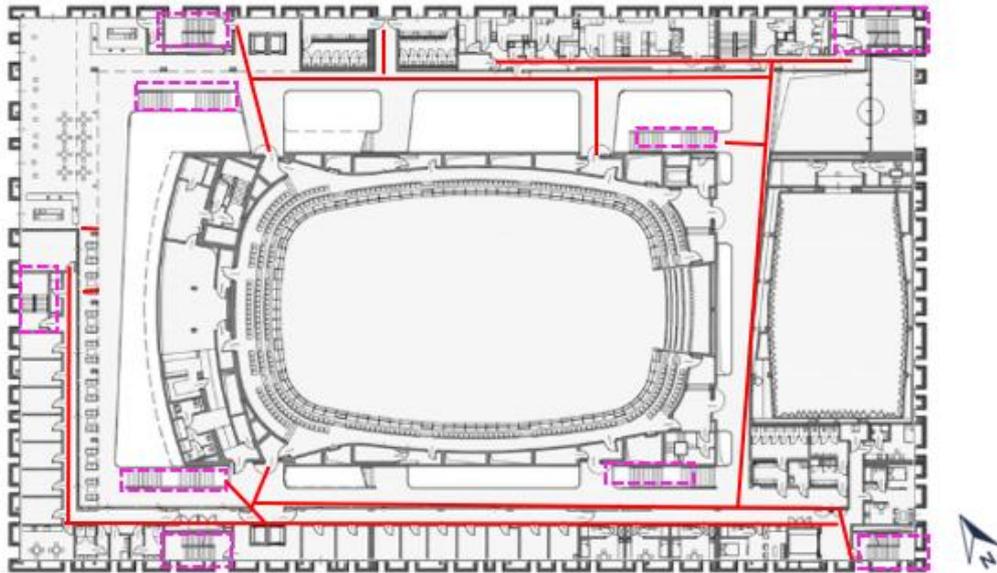
Figura 69: Circulação 1º pav. Orquestra Sinfônica Polonesa



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

□ Acesso vertical — Acessos e fluxos

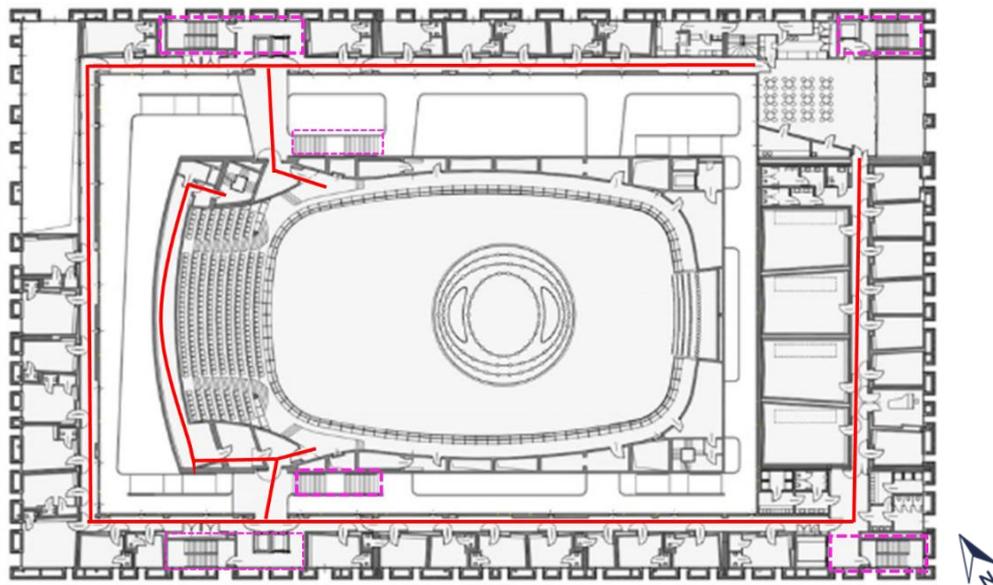
Figura 70: Circulação 2º pav. Orquestra Sinfônica Polonesa



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Acesso vertical
 — Fluxos

Figura 71: Circulação 3º pav. Orquestra Sinfônica Polonesa



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Acesso vertical
 — Fluxos

10.2.6 Usos e programa

Diversos usos são encontrados no edifício, tais como lanchonetes, administração, vestiários, um pequeno hotel, salas de ensaio, salas de aula, além da sala de concertos e o auditório. Os complementos do programa de necessidades se distribuem junto às fachadas, seguidas, de fora para dentro, pela circulação e a sala de concertos no centro do projeto.

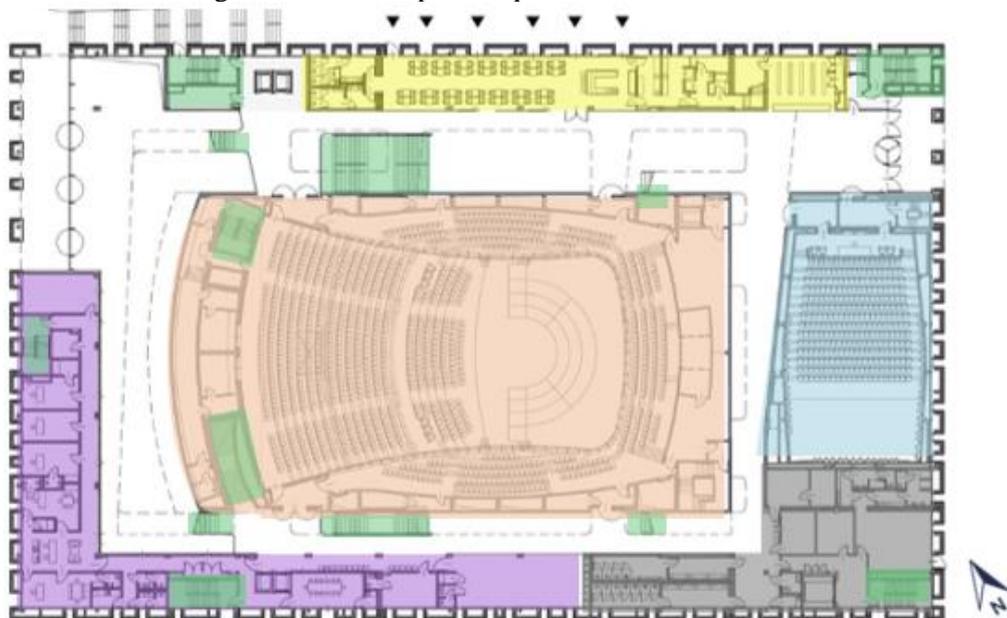
Figura 72: Usos pav. térreo Orquestra Sinfônica Polonesa



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Área técnica
 Sala de concertos
 Auditório
 Carga e descarga

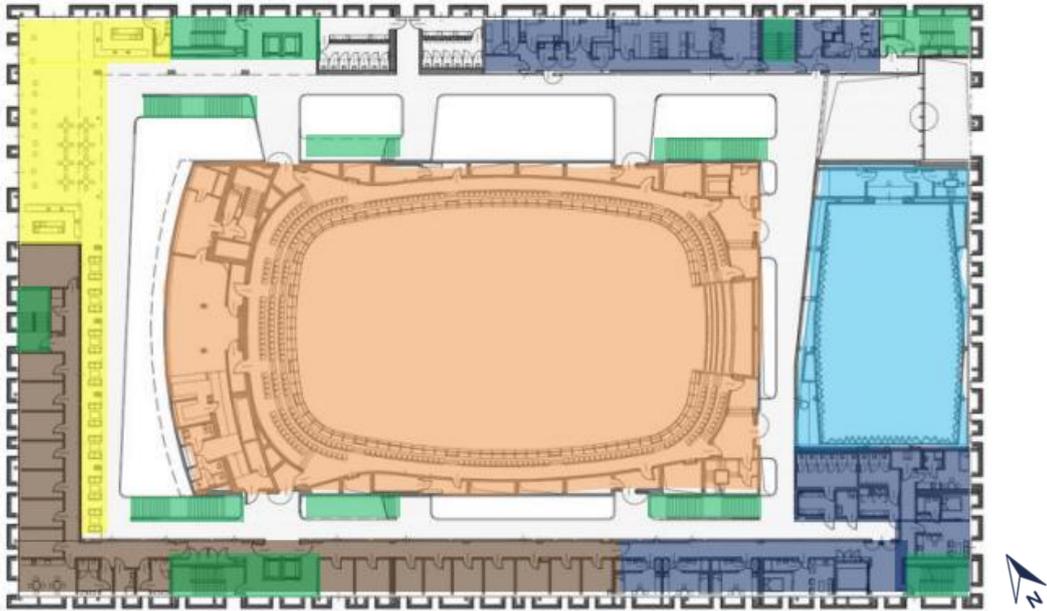
Figura 73: Usos 1º pav. Orquestra Sinfônica Polonesa



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Lanchonetes
 Sala de concertos
 Auditório
 Circulação vertical
 Administrativo
 Vestiário

Figura 74: Usos 2º pav. Orquestra Sinfônica Polonesa



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

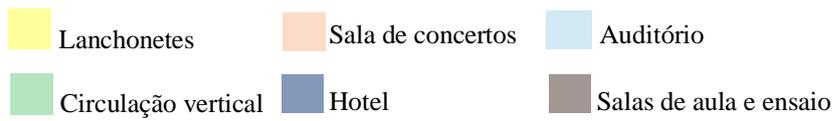
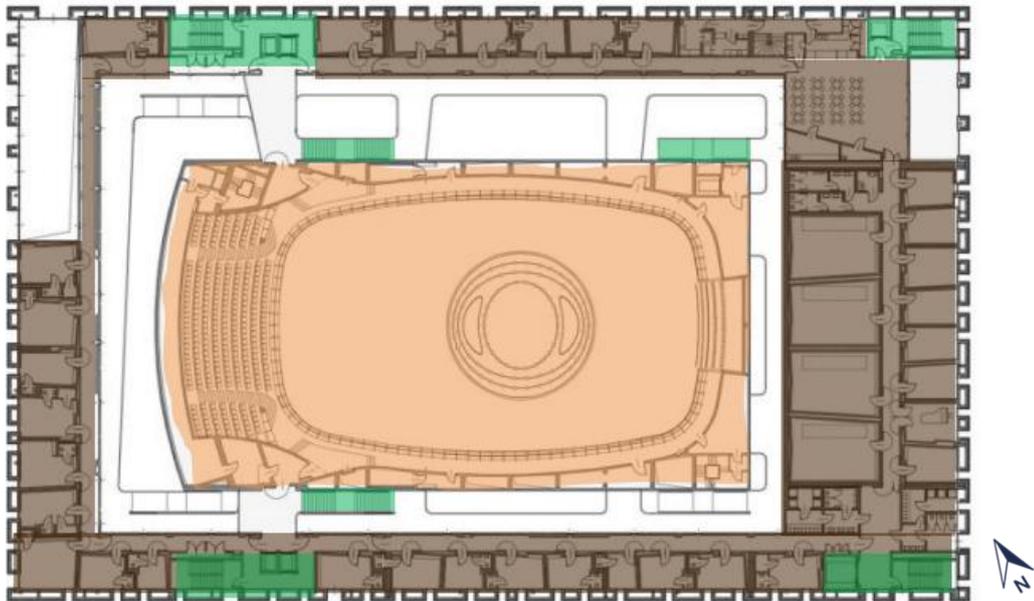
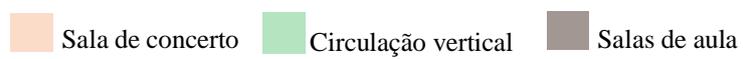


Figura 75: Usos 3º pav. Orquestra Sinfônica Polonesa



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



10.3 Análise comparativa a respeito das referências específicas

Analisar os referenciais permitiu conhecer melhor projetos relacionados com o tema da proposta. Para a compreensão das soluções arquitetônicas, foram analisados vários pontos específicos em cada projeto, que através das soluções que os autores encontraram para suas obras, colaborará com o desenvolvimento da proposta a ser desenvolvida.

As materialidades escolhidas para uso externo em cada projeto, foram pensadas para trabalhar com um contraste e destaque, sem destoar de seu entorno. Os programas de ambos os projetos são completos, que consistiu basicamente em criar um espaço que atendesse as necessidades que cada complexo cultural demandava.

11 REFERÊNCIAS PROJETUAIS GERAIS

11.1 Conservatório Real, Centro TELUS de Desempenho e Aprendizagem

Quadro 6: Ficha técnica Conservatório Real, Centro Telus

FICHA TÉCNICA
Localização: Toronto, Canadá
Área: 190.000m ²
Arquitetos: KPMB Architects
Ano do projeto: 2009

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

O projeto geral envolveu a restauração progressiva do McMaster Hall e a construção de um novo Centro TELUS de Performance e Aprendizado para criar um híbrido exclusivo de uma instalação de ensino e local de concertos de destino com três grandes locais de apresentação. O espaço entre o edifício histórico e o novo é cercado para criar uma quadra de pedestres com claraboia que liga a entrada da Bloor Street à Sala de Concertos e ao Lobby. A estrutura de vidro e aço da nova adição fornece um contraponto dinâmico às fachadas policromáticas dos edifícios históricos.

O projeto foi estrategicamente concebido para definir um novo distrito cultural para a cidade, em conjunto com a transformação da ROM adjacente e a expansão do Museu Gardner na esquina do Queen's Park.

Embora as novas adições sejam substanciais em escala e tamanho, a localização, a massa e a articulação são diferenciais para os edifícios históricos do século XIX na BloorStreet, que abrigam o RCM desde 1962. A ênfase na transparência e nos sistemas de construção contemporâneos cria um contraponto dinâmico às paredes de alvenaria policromáticas.

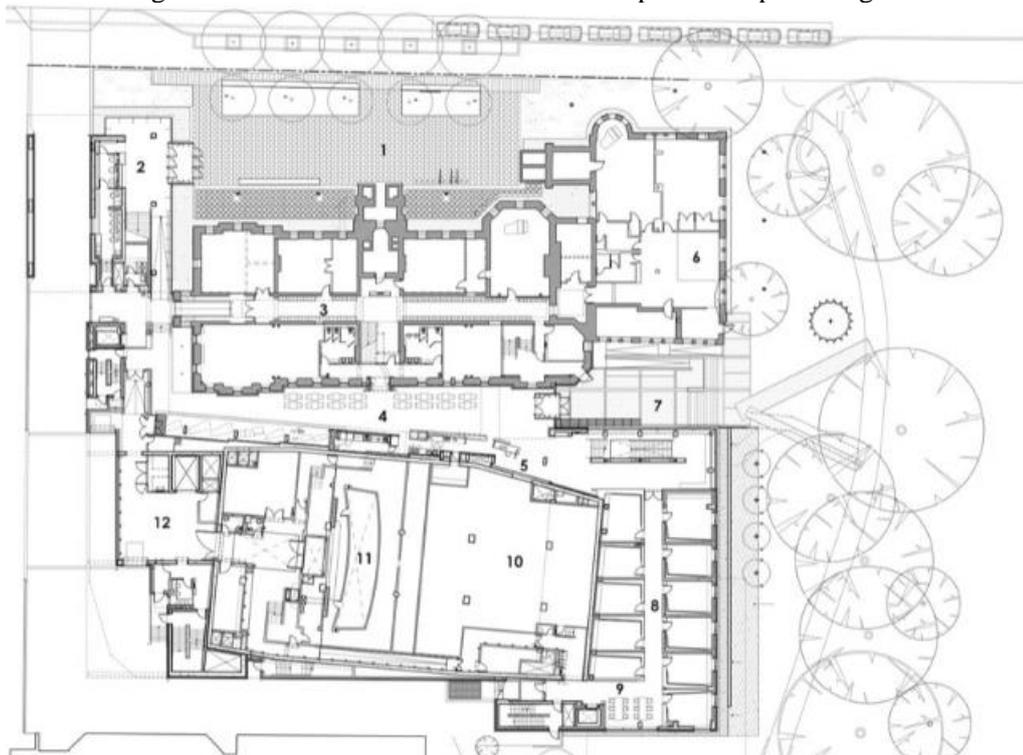
Figura 76: Imagem do projeto Centro Telus de Desempenho e Aprendizagem



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

11.1.1 Programa e usos

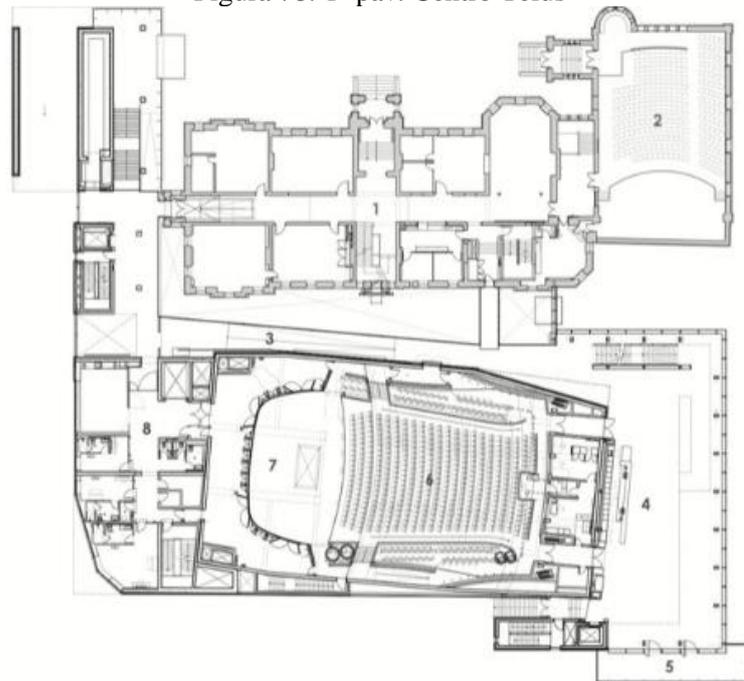
Figura 77: Térreo - Centro Telus de Desempenho e Aprendizagem



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

- | | | |
|------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 1-Tribunal de música | 6 - Programa para crianças | 11 – Elevador da orquestra |
| 2- Entrada/bilheteria | 7 - Tribunal de filosofia | 12 – Camarins |
| 3- Área de convivência | 8 - Estúdios | |
| 4- Galeria | 9 - Salão | |
| 5- Café/Bar | 10 – Livraria | |

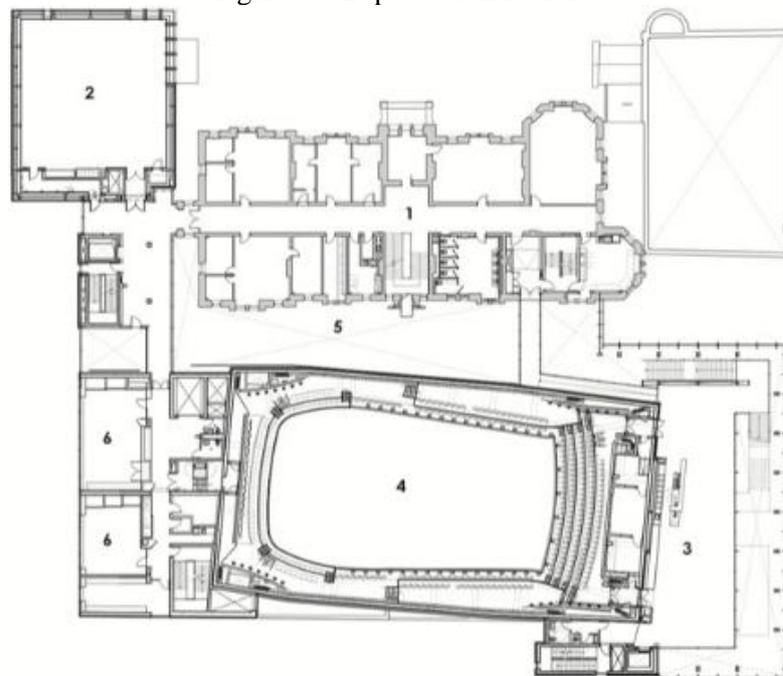
Figura 78: 1º pav. Centro Telus



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

- | | | | |
|--------------------------------|-----------------------|------------------------------|---------------------|
| 1 - Área de convivência | 3 - Circulação | 5 - Sacada | 7 - Palco |
| 2 - Auditório | 4 - Lobby | 6 - Sala de concertos | 8 - Camarins |

Figura 79: 2º pav. - Centro Telus



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

- | | |
|--------------------------------|------------------------------|
| 1 - Área de convivência | 4 - Sala de concertos |
| 2 - Sala de ensaios | 5 - Galeria |
| 3 - Varanda | 6 - Sala de aula |

11.2 Teatro St. Ann's Warehouse

Quadro 7: Ficha técnica Teatro St. Ann's Warehouse

FICHA TÉCNICA
Localização: Brooklyn, Nova York
Área: 2.400m ²
Arquitetos: Michael Van Valkenburgh Associates
Ano do projeto: 2015

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Situado na sombra da Ponte do Brooklyn, no popular bairro de Dumbo, o armazém de tabaco de 1860 estava desmoronando e esquecido quando a St. Ann's, uma companhia de teatro de 36 anos, procurou renová-la pela primeira vez. O complexo resultante de 25.000 pés quadrados, St. Ann's Warehouse, inclui dois espaços de desempenho versáteis e variáveis, áreas de lobby e eventos e um jardim triangular.

Os designers criaram um edifício dentro do outro, o projeto celebra uma estrutura simples e robusta de aço enegrecido, vidro e madeira compensada que preserva as paredes históricas intocadas.

Para respeitar a aparência e a sensação, tanto do armazém quanto dos antigos ambientes de St. Anne, as paredes de alvenaria de tijolo históricas existentes foram restauradas. Novos elementos de tijolos de vidro saem de uma nova estrutura de aço sobre o topo das paredes existentes, o revestimento interno do painel de aço enegrecido define a massa interior, separando o teatro principal do lobby, um toque moderno em materiais de construção históricos. Esse elemento colocou um teto permanente na estrutura pela primeira vez em décadas; os telhados anteriores haviam cedido e deixado o prédio aberto aos elementos.

O projeto já ganhou vários prêmios, incluindo o reconhecimento do capítulo da AIA em Nova York, a Sociedade Municipal de Arte de Nova York (que premiou o projeto Melhor Reutilização Adaptativa).

Fazer a escolha entre demolir um prédio e ressuscitá-lo é grande, mas uma estrutura histórica deve ser capaz de defender sua causa. "Por ser tão poderoso em sua linguagem arquitetônica, havia muito respeito pela estrutura e pelas complexidades deste edifício histórico", diz Green. "Essas fantásticas paredes de tijolos estabeleceram o caráter para o resto do projeto."

Figura 80: Imagem do projeto Teatro St. Ann's Warehouse



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

11.2.1 Programa

Espaço principal flexível para apresentação de teatro; cabine de controle e espaço para assentos; pequeno espaço de estúdio; saguão e foyer públicos; banheiros públicos; vestiários; escritórios administrativos.

Figura 81: Térreo e 1º pav. - Teatro St. Ann's Warehouse



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

- | | | |
|--------------------------------|----------------------------------|-------------------------|
| 1- Teatro principal | 5- Escritório de produção | 8- Escritórios |
| 2- Lobby | 6- Vestiários | 9- Armazenamento |
| 3- Estúdio | 7- Jardim do triângulo | 10- Bilheteria |
| 4- Vestíbulo de entrada | | |

A intenção do projeto é criar um espaço flexível de performance capaz de facilitar qualquer formato teatral; criar um espaço que homenageie a história do Armazém de Tabaco (estrutura existente) e os antigos ambientes do Armazém de St. Ann.

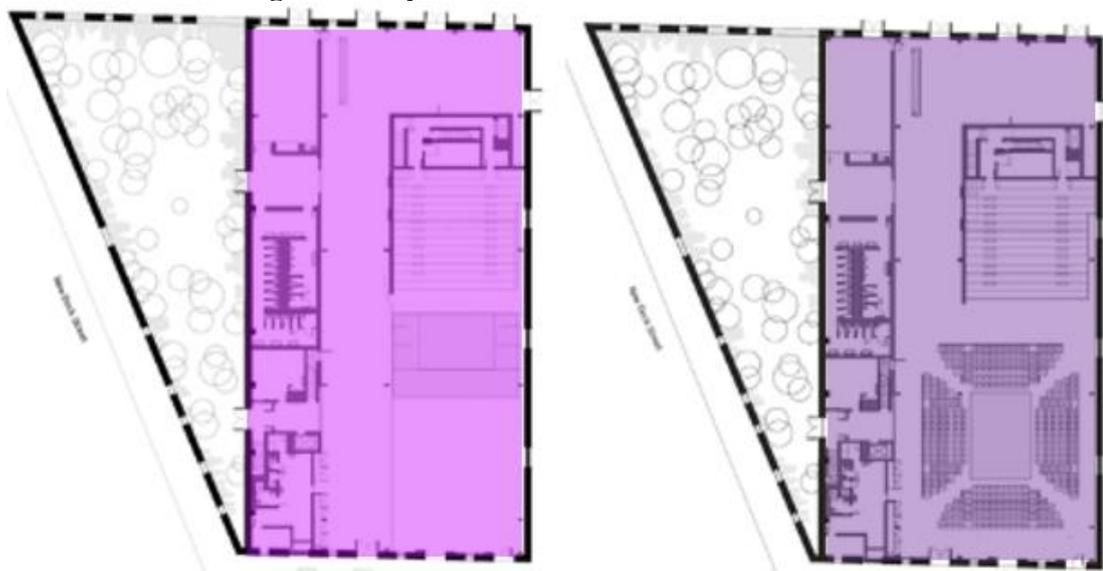
Figura 82: Layout 1 e 2 - Teatro St. Ann's Warehouse



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Espaço de gala
 Espaço para concertos

Figura 83: Layout 3 e 4 - Teatro St. Ann's Warehouse



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Estágio final
 Rodada

Figura 84: Layout 5 e 6 - Teatro St. Ann's Warehouse



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Dois shows

Estágio final linear

11.3 Análise dos aspectos relevantes para escolha das referências gerais

As referências analisadas, tem grande importância histórica, onde se buscou grande cuidado em não apagar a história local e sua arquitetura, de forma que não a agredisse e sim complementasse o construído. Uma preservação histórica, que discretamente aborda um ponto muito maior: a necessidade de contemplar seu futuro e também o passado. Outro ponto relevante nos dois projetos é referente a dar novos usos e valor arquitetônico a velhas construções com grande potencial, que não descaracterizem a construção inicial, mas à valorizem arquitetonicamente.

As duas referências contribuem para o projeto no modo como utilizam os materiais, prezando não só estética, mas como a preservação de edifícios históricos.

O tema em questão é referente a uma antiga escola de música, com 132 anos de história. Durante as pesquisas percebeu-se a necessidade de preservar o espaço e suas memórias, inovar em materiais, que podem agregar ainda mais valor ao passado da obra arquitetônica. A materialidade escolhida para proposta, conta com uso de estruturas de aço e tijolo aparente, que confere a construção uma expressão convidativa, que incentive as pessoas a vivencia-las.

12 PROGRAMA MÍNIMO DE NECESSIDADES

O programa de necessidades e pré-dimensionamento foram feitos com base nos referenciais projetuais adequando os ambientes para o bom funcionamento da escala da proposta. A escola hoje funciona com 140 alunos. Contudo, pensando em atender maior território e um futuro aumento do número de alunos, a escola será dimensionada para funcionar com 300 alunos por dia. Nos períodos da manhã, tarde e noite.

Na tabela a seguir, os locais estão separados em setores de acordo com sua especificidade de uso, sendo eles: salas de aula de música; salas de aula de dança; administração; auditório; biblioteca multimídia; lanchonete; almoxarifado lojas e estacionamento.

Quadro 8: Programa de necessidades - Lyra de Arion

SALAS DE AULA			
Ambientes	Quant.	Número de usuários por unidade	Área(m²)
Cordas	1	15 alunos	33.59m ²
Sopro	1	15 alunos	43.41m ²
Precursão	1	1 aluno	22.14m ²
Piano	1	1 aluno	20.18m ²
Teclado	2	3 alunos	27.45m ²
Pratica em grupo e canto coral	1	30 alunos	52.51m ²
Estúdio de gravações	1	-	32.27m ²
Musicalização	1	24 alunos	48.69m ²
Aulas teóricas	2	16 alunos	29.52 e 27.55m ²
Aulas de dança	2	25 alunos	110.00 m ²
Sanitários M e F	1	Prever no mínimo 3 para cada gênero.	14.78m ²
ADMINISTRAÇÃO			
Ambientes	Quant.	Número de usuários por unidade	Área(m²)
Direção	1	1 pessoa	20.15m ²
Secretaria	1	2 pessoas	15.75m ²
Sala dos professores	1	Até 15 pessoas simultaneamente	48.11m ²
coordenação	1	1 pessoa	18.97m ²
Lavabo	1	1 pessoa	3.50m ²
Banheiro acessível	1	1 pessoa	3.89m ²
Copa	1	Até 5 pessoas	16.57m ²
Arquivo	1	1 pessoa	6.67m ²
Serviço/ DML	1	2 pessoas	7.69m ²
Biblioteca	1	30 alunos	127.82m ²
Sala de reuniões	1	Até 15 pessoas simultaneamente	48.11m ²

COMERCIO			
Ambientes	Quant.	Número de usuários por unidade	Área(m²)
Loja	1	Até 6 pessoas simultaneamente	56.98m ²
SERVIÇOS			
Ambientes	Quant.	Número de usuários por unidade	Área(m²)
Serviços / (DML)	1	2 pessoas	6.09m ²
Vestiários M e F	1	Prever no mínimo 3 para cada gênero.	39.27m ²
Copa	1	Até 5 pessoas	12.56m ²
Deposito de lixo	1	1 pessoa	6.34m ²
AUDITÓRIO			
Ambiente	Quant.	Número de usuários por unidade	Área m²
Recepção /hall	1	-	88.02m ²
Auditório / plateia	1	Até 207 pessoas	198.12m ²
Hall publico	1	-	32.61m ²
Sanitários	1	Prever no mínimo 3 para cada gênero.	17.95m ²
Sala de ensaios / multiusos	1	Até 20 pessoas	99.06m ²
Deposito de instrumentos	1	2 pessoas	11.93m ²
Camarins	3	Até 7 pessoas simultaneamente	23.19m ²
Copa / estar	1	Até 5 pessoas	15.17m ²
Coxia	2	Até 3 pessoas por coxia	14.96m ²
Sala técnica	2	2 pessoas	8.47m ²
Fraldário	1	3 pessoas	8.47m ²
almoxarifado	1	2 pessoas	15.60m ²
Serviço/DML	1	2 pessoas	6.75m ²
LANCHONETE			
Ambiente	Quant.	Número de usuários por unidade	Área m²
Área mesas	1	Até 60 pessoas	229.65m ²
Cozinha	1	Até 5 pessoas	34.61m ²
Depósito secos	1	1 pessoa	5.87m ²
Depósito frios	1	1 pessoa	5.89m ²
Atendimento	1	2 pessoas	26.08m ²
ESTACIONAMENTO			
Ambiente	Quant.	Número de usuários por unidade	Área m²
Estacionamento	1	37 vagas carro e 10 bicicletas	1.323m ²

Fonte: Produzida pela autora baseada em referencias projetuais (2019)

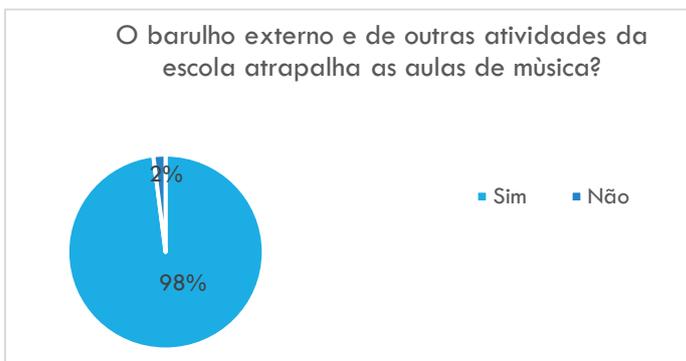
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, L. D. S. História da Música. **Infoescola**, 2013. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/música/história-da-musica>>. Acesso em: 08 setembro 2019.
- ARION, L. D. Mapa de Cultura, 2013. Disponível em: <<http://mapadecultura.rj.gov.br>>. Acesso em: 22 Abril 2020.
- CÉSAR COLL, A. T. **Aprendendo Arte**. São Paulo: Ática, 2000. Acesso em: 09 setembro 2019.
- DESIGN, P. Entrevista: Christian de Portzamparc. **Projeto Design**, n. 404, 2009. Acesso em: 26 Outubro 2019.
- EDUCAÇÃO, M. D. Ensino de Música Obrigatório. **Portal Mec**, 26 Agosto 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 30 Novembro 2019.
- FIGUEIREDO, F. L. Parâmetros acústicos subjetivos: critérios para avaliação da qualidade acústica de salas de música. **Dissertação(Mestrado em Musicologia)Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2005. Acesso em: 09 Novembro 2019.
- IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/santo-antonio-de-padua>>. Acesso em: 09 Novembro 2019.
- PAOLA, A. Q. D.; GONSALEZ, H. **Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro: História e Arquitetura**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. Acesso em: 09 Outubro 2019.
- PICCININI, R. A. S. **A Casa da Águia, Crônicas paduanas**. Santo Antônio de Pádua: [s.n.], 2005.
- PINTO, P. G. S. **Musicalização escolar: vivenciando a música erudita**, Campinas, 1998. Acesso em: 10 Setembro 2019.

APENDICE 1 – ENTREVISTA AOS ALUNOS

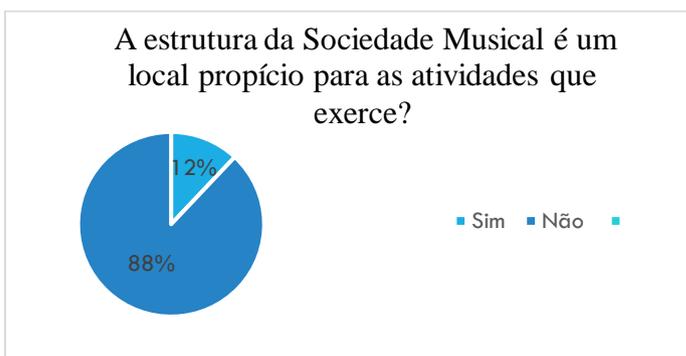
O barulho externo e de outras atividades da escola atrapalha as aulas de música?

() sim () não



A estrutura da Sociedade Musical é um lugar propício para as atividades que exerce?

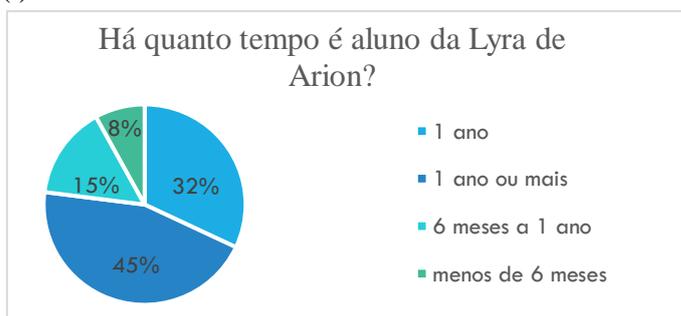
() sim () não



Há quanto tempo é aluno da Lyra de Arion?

() 1 ano () 6 meses a 1 ano () 1 ano ou mais

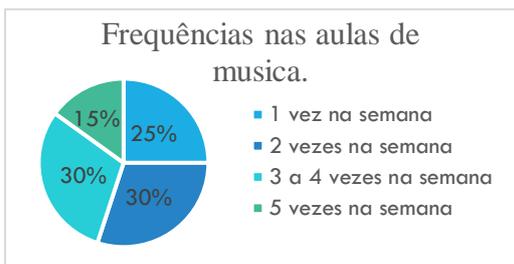
() menos de 6 meses



Quantas vezes na semana frequenta as aulas de música?

() 1 vez na semana () 2 vezes na semana

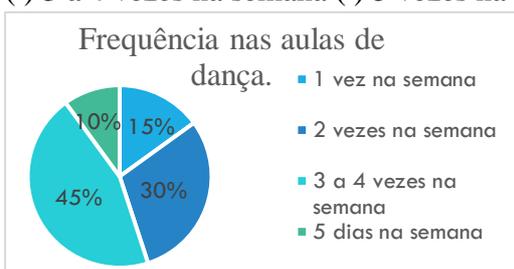
() 3 a 4 vezes na semana () 5 vezes na semana



Quantas vezes na semana frequenta as aulas de dança?

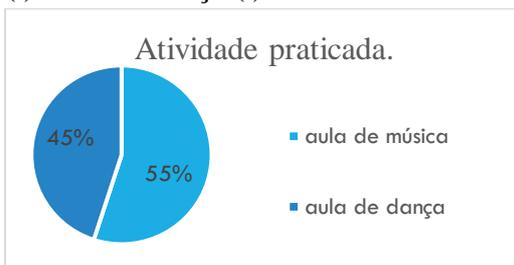
1 vez na semana 2 vezes na semana

3 a 4 vezes na semana 5 vezes na semana



Qual modalidade você pratica?

aula de dança aula de musica



APÊNDICE 2 – CONCEITO E EVOLUÇÃO FORMAL

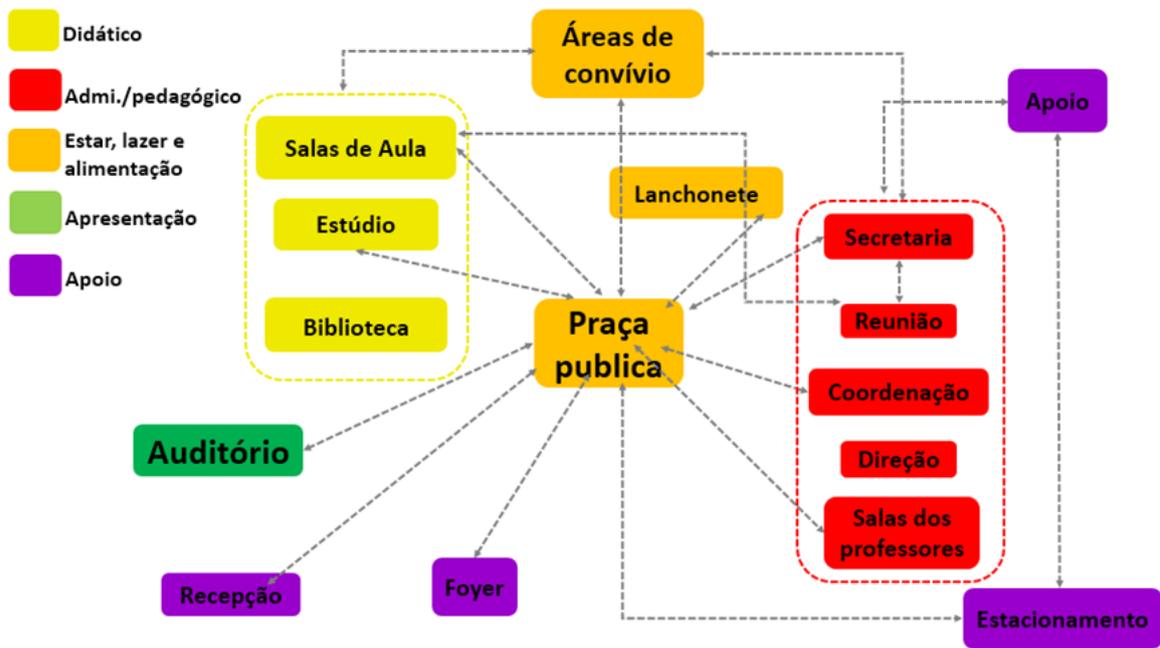
O Conceito



A proposta do projeto é criar um espaço onde haja INTEGRAÇÃO entre músicos, alunos, professores e espectadores. Isso fará com que a música não fique trancada nas salas de aula, ou espaços dedicados a apresentação, mas se espalhe pelo contexto urbano, agregando mais qualidade de vida à população.

O conceito apresentado consiste em um equipamento urbano que tem como objetivo a integração da sociedade, não apenas com a cultura da música e da dança, mas como também com seu entorno onde está implantado, sua ligação com a região central, marco histórico que merece destaque. A implantação proporcionará maior número de pessoas na área.

A organização dos ambientes foi pensada com o objetivo de atender as diretrizes projetuais, mantendo o terreno em domínio público. Contudo, alguns ambientes precisam ter seu acesso controlado ou restrito para que funcionem adequadamente. Essas condições deram origem ao fluxograma apresentado nessa etapa da proposta.



Premissas projetuais

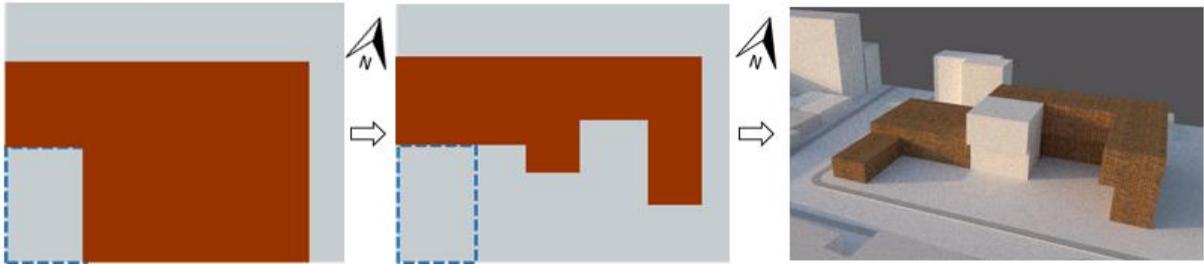
Em função do conceito adotado, do programa definido e do público atendido foram feitos alguns estudos. eles se desenvolveram, tendo como premissa, a realização do projeto em torno de uma praça pública central, um elemento integrador.

Em relação ao entorno, o projeto contara com uma nova edificação a ser criada para apoio à Sociedade Musical Lyra de Arion.

- Criação de uma nova volumetria que se destaque no seu entorno, sendo convidativa para a população.
- Idealização de espaços externos que dialoguem com o entorno do edifício, como área de convívio externas para assistir as aulas que estarão acontecendo no interior das salas, com grandes vãos de vidro possibilitando a visão do lado externo.

ESTUDO DA FORMA

Forma anterior

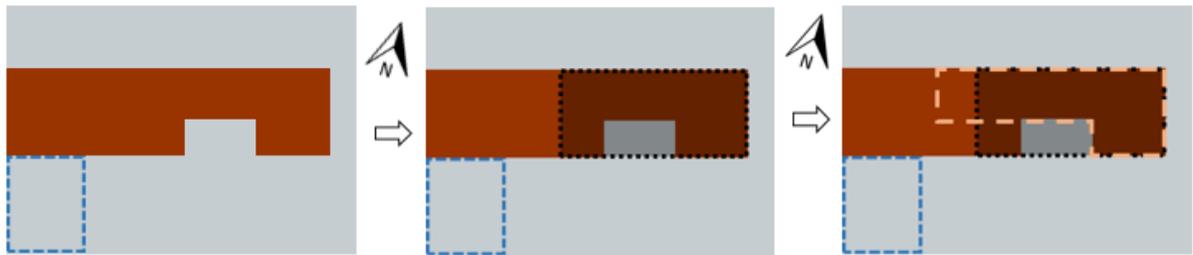


Forma inicial que se adequa às dimensões do terreno, com afastamentos posterior e lateral. Edificação existente que compõe o terreno (indicado na cor azul tracejada)

Subtração da forma que propõe abertura para possibilitar a criação da praça e de um pátio externo descoberto (área de vivência)



Forma atual



Subtração da forma que propõe abertura para possibilitar a criação da praça e de um pátio interno (área de convivência).

Adição do primeiro e segundo pavimentos (indicado nas cores preto e rosa tracejadas), cobrindo o pátio que antes era descoberto, criando uma área de convivência que será utilizada pelos alunos, como também pelo público externo, promovendo a socialização entre as pessoas.

